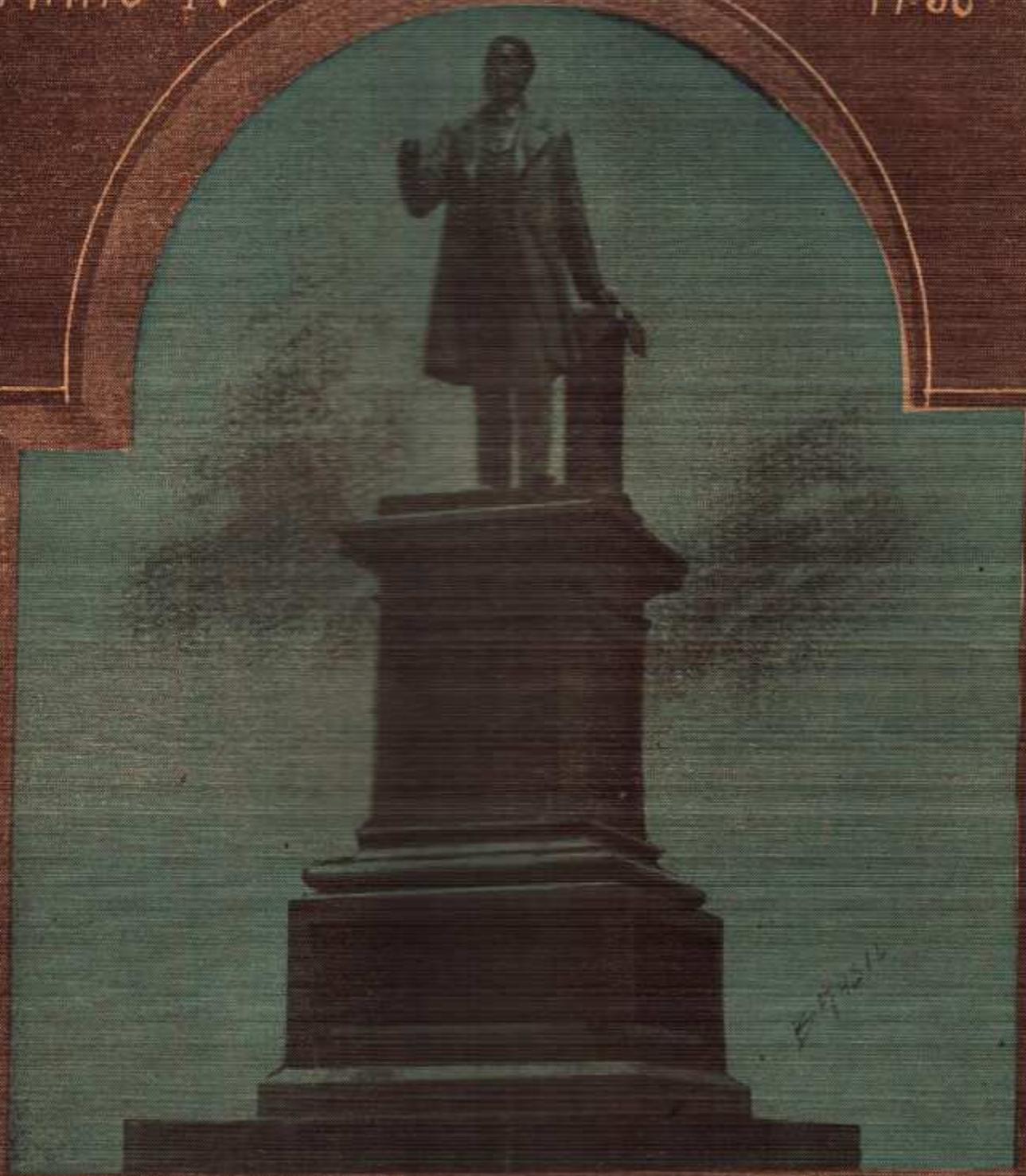


# ERA NOVA

ANNO IV

Nº 58



Estatua de Alvaro Machado, inaugurada recentemente á Praça Conselheiro Henriques.

# ERA NOVA

Director-gerente — SEVERINO DE LUCENA  
Redactor-chefe — S. GUTMARÃES SOBRINHO  
Redactor-secundario — EPITACIO VIDAL  
Direcção technica de MANKOËO NAORE

## O AMOR DO PRINCIPE ENCANTADO (JOSÉ CHIOINO)

Vagava pelos jardins do asylo uma pobre mulher. Quando se julgava sosinha, procurava alguma cousa nas suas roupas e de entre dellas tirando um punhado de vidros que scintillavam ao sol, ficava horas inteiras a contemplal-os, com profunda preocupação.

Tinha-se enamorado, desde creança, do Principe encantado que nunca havia de chegar, e sua mãe dera-lhe como presente, um espelho onde ella o podia ver. E nas tardes opalinas, e nas claras noites cheias de uma vaga harmonia lunar, a menina evocava o seu Principe e, inclinndo-se sobre o espelho, via o supposto mancebo, dono do seu amor.

Outros amores, porém, sulcaram a sua vida e ella esqueceu-se do principe que nunca havia de chegar. Conheceu o sabor de todos os beijos, e na

taça da paixão, expremeu a sua alma; e no dia em que não teve nenhum beijo para a sua bocca, nem em sua alma uma gotta de amor, sentiu uma aguda nostalgia dos amores do Principe encantado que nunca havia de chegar. E buscando o espelho no qual ella o podia ver nas tardes opalinas e nas noites claras, cheias de uma vaga harmonia lunar, quiz contemplar de novo o Principe encantado, porém este não se deixou ver. O espelho apenas reflectia os rostos de todos os seus amantes, e ella, desesperada, quebrou-o.

Desde então, vagava pelos jardins do asylo, e quando se julgava sosinha, tirava do peito um punhado de vidros que scintillavam do sol. Nada mais restava dos amores do Principe encantado que nunca havia de chegar.

ALBA REGINA

FAZENDAS  
EM GROSSO E A RETALHO

**САСА ПАУЛИСТА**

Teleph. 282

CAIXA POSTAL, 55

Rua Maciel Pinheiro, 138

PARAHYBA DO NORTE

***Tecidos de algodão de côres  
fixas e padronagem moderna  
para todos os preços.***

***FAZENDAS FINAS: voiles, organdys, phantasias, lisas, estampadas etc., de impecavel bom gosto.***

Os srs. ALBERTO LUNDGREN & COMP., proprietarios da Fabrica Paulista, são estabelecidos, além de em varias capitães e cidades do interior de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte, etc., em Cabedello, Alagôa Grande, Campina Grande, Itabayanna, Ingá, Guarabira e Rio Tinto, neste Estado, mantendo em todas essas casas, tomadas as devidas proporções, o mesmo sortimento da desta capital.

# “REVISTA FEMININA”

## Grandes premios em dinheiro

50:000\$000 serão distribuidos aos assignantes da «REVISTA FEMININA», por um plano de sorteio absolutamente novo em nosso paiz.

Eis esse plano: cada grupo de 5 mil assignantes novos, ou de assignantes que reformem este anno suas assignaturas, formarão uma série. Estas séries serão em numero de 5: e obedecerão a ordem alphabetica, isto é: Série A, Série B, Série C, etc. A cada uma destas séries será offerido em dinheiro:

**Um** premio de 2:000\$000 — **Dois** premios de 1:000\$000 — **Seis** premios de 500\$000 e, finalmente, **Quinze** premios de 200\$000.

## O sorteio

O sorteio destes premios será realizado em principios do proximo anno de 1924, após a sahida do monumental numero do Natal e sob a fiscalisação do governo.

## Porque se deve assignar a “Revista Feminina”?

Porque são verdadeiramente innumeradas as vantagens que gosam todos os assignantes do mais bello, util e artistico «magazine» que se publica no Brasil.

## Algumas dessas vantagens

Todo o assignante da «Revista» tem direito a um desconto de 5 a 10 por cento sobre toda e qualquer compra que faça nos grandes estabelecimentos do Rio, por intermedio da nossa «SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS». Esta instituição é a unica em seu genero, que existe em nosso paiz. Seus resultados são verdadeiramente assombrosos, pois que as economias que toda a dona de casa ou chefe de familia **realiza durante um anno, comprando por nosso intermedio todo e qualquer artigo**, attingem proporções enormes. Mas, além desta **importantissima** regalia, que gosa todo o assignante da «REVISTA FEMININA» tem, ainda, todos os numeros mensaes da Revista, lindos e magnificos volumes illustrados, com esplendidos contos, artigos, poesias, ultimas novidades da moda, modelos de bordados, rendas, labores de agulha, receitas utilissimas, sobre tudo que relacione com a vida domestica, etc.

## Que outras vantagens gosam ainda os assignantes da “Revista Feminina”?

1.º—O direito á **acquisição**, por insignificantes prestações mensaes, das lindas e luxuosissimas bibliothecas da Revista, admiraveis colleccões que tanto se prestam á ornamentação de um interior elegante, como podem constituir **um precioso e delicado presente**.

2.º—O direito de exporem em nossa «EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS» quaesquer labores, como: rendas, bordados, roupas brancas finas para creanças e adultos, etc.

Trabalhos estes, de cuja venda deduziremos apenas uma percentagem minima, para custeio desta importante secção.

## Outras vantagens

Incumbimo-nos, ainda, gratuitamente, no intuito de auxiliarmos os nossos assignantes do interior, do despacho de qualquer requerimento, de pedidos de remoção e ferias, de averbamento de titulos, etc.

## O maravilhoso numero do Natal

E por ultimo, como o mais bello e rico brinde de festas offerecemos aos assignantes o maravilhoso numero do Natal, volume de mais de duzentas paginas de texto, com centenas de illustrações, trichromias e gravuras de toda a especie. Só este monumental numero do Natal, por seu valor e importancia, compensa altamente o custo de uma assignatura: a insignificancia de 15\$000 por anno.

Por todas as immensas vantagens acima enumeradas, vantagens estas que na America do Sul, **só e unicamente** a «REVISTA FEMININA» proporciona a seus amigos e leitores, nenhum chefe de familia, nenhuma dona de casa, nenhuma pessoa, emfim, de cultura e elevado gosto deve deixar de enviar immediatamente a esta redacção o seu pedido de assignatura.

\* Immediatamente a esta leitura remetlam sua ordem de assignatura, ao seguinte endereço: REVISTA FEMININA — RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1, (sobr) — S. PAULO.

\* Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 15\$000 e mais 1\$000 para o registo postal do grande numero de Natal.

\* Farão jús, assim não só a um anno da mais agradavel e sã leitura, ás exceptionaes vantagens de ordem economica que a Revista offerece, como ainda, á propria inclusão no numero daquelles, que, como o presente de Bôas Festas, terão a grata satisfacção de se verem contemplados nos sorteios dos 50:000\$000, que a «REVISTA FEMININA» distribue aos seus assignantes.

**Mandem immediatamente seu pedido de assignatura, ou a ordem de reforma da que acaso possuam.**

**ANTONIO BOTTO** Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accet-  
tando trabalhos para o interior.  
Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

# FABRICA COLOMBO

DE  
MOURA BASTOS & C.<sup>ª</sup>

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitto e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. — PARAHYBA

SERRARIA, CARPINTARIA E MOVELARIA

# S. PAULO

DE GUIMARÃES & IRMÃO



A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fabrico desta casa, obedece ás mais rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptando se a todas as edades, sem causar o menor incommodo ao alumno. Foi este o typo escolhido pela Directoria da ACADEMIA DE COMMERCIO - EPITACIO PESSOA. \* Chamamos a attenção dos interessados, afim de verificarem as commodidades da Carteira Escolar MINERVA.

Praça Alvaro Machado n. 45  
PARAHYBA DO NORTE

# FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



## Especialistas das afamadissimas marcas de cigarros:

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,  
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Fendas Finos, Morenos, Palha, Cor-  
tiça, Hilda, Commercias, 5 de Agosto, Globo, Venturosa, Condor, Victoria, Presidente  
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,  
Nabuco, Progresso, Buquets, Ambreados, Cigarrillos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-  
nancio Neiva, Albertino, Chumbados, Roque, Venturosa, Minerva, Victoriosos, High-Lifo, Daniel, De-  
Heados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgo, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras  
inumeras marcas. — Fabricados com fumo de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos cigarros Danemann e Stender, da Bahia,  
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS, 340 OPERARIOS.



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

# PARAHYBA DO NORTE

LOVA

"Vender barato, para vender muito"

E' O LEMMA POR QUE  
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

— Dã —

**SERRARIA NAVARRO**

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

**OS LAGOS**

*Copia o lago em seus crystallos cambiantes  
tudo o que se ergue no contorno vago  
como se fosse o voluntarioso afago  
de uma galanteria de gigantes.*

*Chega um rio, qual fiação de diamantes,  
e por um dom de milagroso mago,  
do bosque, ao fundo verde, deixa um lago,  
com um collar de chispas relumbantes*

*Dir-se-ia, ao ver-se, empós o lago a essa hora  
que a comprida serpente, que antes fôra,  
se enrodilhara ali na malta fosca;*

*porque, da andina terra á petra linha  
e na é uma serpente que comilha  
e o lago, uma serpente que se enroscou?*

J. Santos Chagas

**A QUENA**

*Não a fruta da terra, algum nome  
do bosque grego, que brincar se devia:  
é fruta qual colombo na agonia,  
a que nos Andes não, em todo nome.*

*E quão profundo é o lamento da quena!  
A quena, em meio da savana fria,  
desfaz-se toda em larga melodia,  
mais penetrante quanto mais serena.*

*Assim desfiando as perolas do choro  
às vezes fundo o musical lamento  
no eco que vem de um cantaro sonoro;*

*e então semelha, na nocturna calma,  
um sôpro d'alma convertido em vento,  
sôpro do vento convertido n'alma!*

J. Santos Chagas

( Traduzidos por Silva Lobato )

**MARTINI**

O REI DOS VERMUTHS ITALIANOS



**QUINADO ROSSI**

FORTALECE — DEPURA  
COMBATE O IMPALUDISMO

Armazem de Estivas,  
Louças, Vidros e  
Exportação de Assucar  
DE

**BENJAMIN FERNANDES & C.**

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16

**PARAHYBA DO NORTE**

**RAINHA DA MODA**



SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS,  
BRINS DE LINHO  
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplo-  
mado e premiado com  
MEDALHA DE OURO  
pela Academia de Corte  
de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

**PREÇOS MODICOS**

Rua Maciel Pinheiro n. 206

**Avelino Cunha & Ca.**

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dês que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em outros Estados, onde incessantemente va e adquerindo a sympa-

thia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

herculeo que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdoiro entre as me-

lhores publicações su- listas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impeccavel serviço de *alichérie*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in- excedivel brilho, escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melho- res homens de letras.

### "ERA NOVA"

BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA

Condições de assignaturas

NA CAPITAL:		FORA DA CAPITAL:	
Anno	20\$000	Anno	22\$000
Semestre	11\$000	Semestre	12\$000
Numero avulso		1\$000	
Numero atrasado		1\$500	

As assignaturas devem terminar sempre em junho ou dezembro de cada anno.

# Noticiário Elegante



a certeza desse suave tratamento, a convalescência é um consólio tão grande, que desperta uma estranha, voluptuosa vontade de cuidar doente...

G. G.

**Horoscopo** — As pessoas nascidas entre 21 e 29 de Fevereiro são guerreiras, abnegadas e cuidadasas.

São felizes em seus empreendimentos e bem sucedidas em seus negócios, excetuando quando esses negócios são efetuados com pessoas nascidas entre 11 de Agosto e 21 de Outubro. São casamentos felizes os realizados com pessoas nascidas em Janeiro e Outubro.

## CONVALESCENÇA

Quando a gente sai de um período grave de molestia, em que a Morte laciturna andou jogando às escondidas com a vida aceiteosa e amável, a Convalescência, cheia de carícia e repouso, vem ser o signal e a esperança de uma reconquista. A nossa alma enferma começa a se mover dentro de um suave pesadelo. Um pesadelo supportavel e longo—que se estende pelos dias espaçados do guarecimento...

A gente começa a experimentar então um estado de espirito muito especial e delectoso, muito accessivel a sentimentos finos.

A piedade com que os outros nos olham communica-nos uma irreprimivel bondade para tudo e para todos.

Nessas tardias horas de recolhimento e desânjo, durante esses demorados dias de fôlego socêgo, quando ainda nos faltam a alegria e o somno, chagamos até ao paradoxal extremo de gostar um pouco dos nossos mais declarados inimigos. O torvo odio desaparece-nos. E uma tendencia para o perdão e para desculpa vence a irascibilidade e a pontilha de genio que todos nós possuímos.

Uma grande benevolencia para com os erros desatinos do proximo surge, enfim, e faz-cumplice de tantos sentimentos aristocráticos.

Todo convalescente é assim. Volta a ser inuivo e volta a ser creança... Tem, como as crianças, exquisitos desejos e exquisitos cachos. E' communicativo e volúvel. Aprazter alguém sempre ao seu lado, alguém que fale e ria, que lhe declame com vós versos de Bilac e versos de Anvers. Esse alguém deve ser um mulher, meiga e blanchosa. Quando a carícia de umas mãos femininas não está presente, com o seu milão prestigio, a uma convalescência, então vale a pena convalescer... Mas se se tem

## Anniversarios

NA SEGUNDA QUINZENA DE FEVEREIRO

DIA 15 — A sra. Geórgia Lima da Silveira, irmã do sr. dr. Clodoaldo L. da Silveira.

DIA 16 — A srta. Julia de Almeida, filha do sr. dr. Manuel Deodato Henrique de Almeida, procurador dos Feitos da Fazenda Estadual o joven Cezar de Oliveira Lima.

DIA 17 — O sr. dr. Octavio Soares, com clinica nesta capital; o sr. Aderaldo Alverge, funcionario do Banco do Brasil.

DIA 18 — A sra. Marieta Neiva de Carvalho, esposa do sr. dr. José Varandas de Carvalho; a sra. Anayde Beira, professora diplomada; o sr. major dr. Theotônio Toscano de Brito, engrateiro militar residente no Rio de Janeiro.

DIA 19

Dr. Alvaro de Carvalho

O sr. dr. Alvaro de Carvalho, illustre secretario de Estado e festejado homem de letras comemora anniversario nesta data.

Ao distinguido intellectual, que é um dos nossos mais auctorizados colaboradores, mandamos os nossos parabens pelo transcurso daquela grata espiemeride.

O deputado estadual Pedro Firmino.

DIA 20 — A sra. Ilmar C. da Cunha, filha do sr. cel. Joaquim Manoel C. da Cunha;



Mlle ALAYDE CARTAXO — Cajazeiras

**Cantares...**



Eu cantarei de amor tão fortemente,  
Com tal ceulema e com tamanhos brados,  
Que afinal teus ouvidos dominados,  
Hão de a força escutar quanto eu sustente,

Muito de altivo, um tanto de insolente,  
Quero que o meu amor se te apresente  
Não andrajoso e mendigando agrados,  
Mas tal qual é: risonho e sem cuidados.

Nem elle mais a desejar se atreve  
Do que merece: eu te amo, e o meu desejo  
Apenas cobre um bem que se me deve.

Calmamente, e não gemo; avanço e não rastejo;  
E vou de olhos enxutos e alma leve,  
A' galharda conquista do teu beijo.

VICENTE DE CARVALHO

o sr. Olintho da Cunha Pedrosa, 1.º escripturário d'«A União», a senhorinha Judith Simas, residente em Manãos e filha do saudoso medico naturista Francisco Simas; o engenheiro Octavio Corrêa Lima.

DIA 21

*Dr. Octacilio de Albuquerque*

Teve nesta data o dia de seu anniversario o senador Octacilio d'Albuquerque, figura de assignalado destaque na politica situacionista deste Estado e um dos nossos mais vibrantes parlamentares. Cumprimentamol-o.

O deputado Mons. *Walfredo Leal* representante da minoria neste Estado. Por esse grato motivo o distincto congressista recebeu innumerous cumprimentos.

O sr. José da Costa Beiriz, empregado das officinas d'«A União»; o sr. cel. Firmiliano Soares de Pinho, empregado da casa Kroncke & Cia, desta capital; o sr. Joaquim Brandão, funcionario da Prophylaxia Rural.

DIA 22 — A sra. Alexandrina Pinto Cavalcanti; esposa do sr. Francisco Salles Cavalcanti, funcionario da «Imprensa Official»; o sr. dr. Francisco Cleto Toscano de Britto, juiz de Direito no Estado de Minas Geraes; o sr. Attila Velloso, funcionario do Banco do Brasil, na Bahia.

DIA 23 — o sr. dr. Izidro Leite de Araujo, engenheiro militar; o sr. cel. Candido Clementino de Albuquerque; o sr. capitão Alfredo da Silva Pinto, official reformado do exercito; a sra. Margarida Barbosa, esposa do sr. Ruy Araújo, 1.º escripturario da Delegacia Fiscal, desta capital; o sr. Arthur de Paula e Silva, artista residente nesta capital; o sr. José Bourgardt, empregado da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

DIA 24 — A sra. Maria Amelia Coêlho Maia, esposa do sr. Joaquim da Silva Coêlho Maia, chefe de secção do Thesouro do Estado; a sra. Maria Lydia Tavares Queiroga, esposa do deputado José Queiroga, chefe politico em Lombal; o sr. Chauteaubriand Brasil Filho, telegraphista, residente em Alagôa Nova.

DIA 25 — O sr. dr. Arthur Urano de Carvalho, director da Cadeia Publica; o menino João, filho do sr. dr. Octacilio de Albuquerque; o sr. Francisco de Assis Leite, guarda-livros da firma Cyro & Irmão, de Alagôa Grande.

DIA 26 O sr. cel. Antonio Asses Junior, funcionario do Telegrapho Nacional do Rio

de Janeiro; o joven José Julio, filho do sr. dr. Julio Lyra, advogado neste fóro.

DIA 27 — A sra. Honorina Cunha, esposa do sr. cel. Heronides Cunha, commerciante; a srta. Esther Cirne de Azêvedo, filha do falecido engenheiro mechanic Augusto Cirne de Azêvedo, a pequena Aline, filha do sr. Eugênio Bezerra, funcionario da «Imprensa Official».

DIA 28

*Epitacio Vidal*

O nosso estimado collega de redacção Epitacio Vidal faz annos nesse dia. Ha mais de um anno de ausencia da Parahyba por motivo de doença, o nosso redactor secretario não pode pessoalmente receber as manifestações de carinho que os seus companheiros e amigos teriam de tributar-lhe. «Era Nova» manda antecipadamente ao seu illustre redactor os seus abraços de parabens.

DIA 28 — A sra. Argentina Hardman Monteiro da Franca, esposa do sr. dr. Luiz Franca, delegado do 3.º districto de policia desta cidade; o sr. cel. Benjamin Fernandes, chefe da firma Benjamin Fernandes & Cia, desta capital; a srta. Eurydice Macêdo, filha do sr. Manuel A. Macêdo, proprietario nesta capital.

**Casamentos**

Realizou-se no dia 8 do mez corrente; o enlace matrimonial do sr. Arthur André de Souza, ajudante de despachante do sr. dr. Clemente Rosas e proprietario da *Photographia Colombo*, com a prendada senhorita Maria Nazareth Accioly.

Serviram de paranymphos por parte do noivo, o sr. Porphyrío Guimarães e senhora, e por parte da noiva o sr. Francisco Ramalho e senhora.

**A LENDA DA MANDIOCA**

FOLK-LORE BRASILEIRO

O cacique de uma tribu de indios tinha uma filha solteira, linda como a Lua. Era uma moça candida e pura.

Em casa era quem fiava o algodão, quem tingia o panno, quem fabricava o vinho feito de de milho.

Um dia o cacique morreu e a filha ficou solteira. Chegou a ameaça de

pãncada. A moça olhou para o pae, com a cabeça alta, os olhos enxutos, o corpo direito, e disse:

— Pae, sou innocente.

A moça falava verdade.

Nessa noite, quando o pae dormia na rede, teve um sonho. Sonho foi em que lhe pareceu um homem branco, tão bello e tão distincto que parecia um deus. Apareceu-lhe o homem e disse:

— Socega. Sua filha é innocente.

Então o pae socegou.

Passaram-se sete luas, o que é o mesmo que dizer sete mezes. A filha do cacique deitou uma menina, linda como a estrella da manhã. Não era côr de cobre como sua mãe, não. Era côr de leite e côr de rosa. A menina recebeu o nome de *Mani*. Era tão intelligente, tão viva, tão esperta, que, um anno depois de nascida, já falava e entendia tudo, como gente grande.

De repente, sem dar signal nenhum, a menina torceu os olhos e cahiu para traz, morta.

O avô ficou muito triste. A mãe quasi succumbiu de dôr. Pegaram do corpinho, côr de leite e côr de rosa e o enterraram no quintal d. casa.

Todos os dias a mãe vinha e regava a cova. Ao cabo de algum tempo começou a brotar da cova uma planta desconhecida. A planta creceu. Suas folhas eram espalmadas, com quatro a cinco pontas. Seu caule era cheio de nós. A planta deu fiôr. Depois a flor virou fructo. Os passaros vieram, comeram os fructos, e sahiram voando tontos, como se estivessem embriagados.

Um dia a terra da cova rachou. Então o avô e a mãe de *Mani* resolveram cavar a terra. Cavaram. Não encontraram mais o corpo de *Mani*. Encontraram foi uma raiz grossa, carnuda. Picaram a raiz, e ella expremeu umas gottas côr de leite, côr da pelle de *Mani*.

Ralaram a casca e a casca por dentro era côr de rosa, côr da pelle de *Mani*.

Então fizeram da raiz um bôlo, muito gostoso, de que toda a familia comeu.

Essa planta recebeu o nome de *mandioca*, palavra que quer dizer *casa de Mani*.

Os brancos, porém, corromperam a palavra para *mandioca*.

E foi assim.

CARLOS GÓES

No proximo numero reiniciará a publicação de suas lapidares chronicas nesta revista o festejado escriptor José Americo de Almeida. A primeira serie desses scintillantes trabalhos, escriptos *currente calamo*, está sendo emfexado um bello volume que se chama *SEM ME RIR, SEM CHORAR*. Fazia algum tempo que a ERA NOVA se via privada da fulgente collaboração do dr. José de Almeida, por se encontrar o bizarro belletrista preocupado na feitura do seu ultimo livro: *A PARAHYBA E OS SEUS PROBLEMAS*.

Agora, a sua volta ao posto, que por tanto tempo vinha honrando, é motivo de jubilo para todos nós os redactores desta revista, bem como para os nossos numerosos leitores.

O NUMERO 8 para os japonezes representa a prosperidade.

Em Tokio o telephone n.º 8 rende annualmente 3 a 4 contos de reis.

FRANNOVA

# ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Por occasião da entrega feita pelo embaixador de França do edificio em que funcionou o pavilhão daquelle paiz na Exposição do Centenario, a Academia Brasileira de Letras o sr. Afranio Peixoto, presidente daquelle corporação, pronunciou um formoso discurso de agradecimento, do qual se destacam es seguintes tópicos:

«A Academia Brasileira que assumiu o trato e a cultura da lingua, é, ou tende a ser, o maior orgulho dessa nossa tradição. A instabilidade ambiciosa e esperançada dos povos já impede em nosso tempo a impassibilidade politica. A monarchia não chegou a viver aqui três quartos de seculo; a primeira Constituição teve logo um acto adicional; a outra vae sendo successivas ameaças de reforma. Os Codigos quando se emendam nas successivas redacções, como o Civil, são emendados constantemente nas applicações da pratica, como o Penal. Como as dos honores ha uma aposentadoria das leis, por inutilidade. O Senado já não é vitalicio e a compulsoria já vae chegando aos civis. Não, no Brasil, uma instituição restricta e portanto aristocratica, vitalicia e immutavel?»

«A Academia Brasileira... Não me julguem ambicioso nessa declaração feita a grande espirito do nosso tempo aristocratico religioso, literario, portanto, tradicionalista e Patrio. Surgei quando affirma que três pilares sustentam a Europa: a moral, a Religião, a politica, a Camara dos Lordes, as letras, a Academia Franccesa. Sem elles, seria a Europa total, com o repudio ao passado, a desorganização presente, e mais do que a incertez futua.

Ainda mais que as velhas terras da Europa, as da America carecem de um amparo, a ordem, a autoridade, que é uma instituição de excellencia conservadora, como esta que a vinte e sete annos tendo em face, e na admiración, o modelo da Academia Franccesa, mandaram Machado de Assis, Lucio de Mendonça, Joaquim Nabuco. Bemditos os Górnios que se vêm succedendo, e comprehendam que prestigiar uma tal instituição é engrandecer a propria autoridade, porque a ordem social depende do respeito ás instituições do passado, consolidando uma tradição que vae fazendo, e, seculos depois, quando tal coisa houver mudado no Brasil, será uma lumina sempre erguida e forte, pela lingua, pela litteratura, pelos costumes, e pelas manras, a conservar, a perpetuar, a sublimar, o nome e a fama brasileira.

Não se contentou, porem, a França em nos dar o modelo de uma immortal Academia, para a esperanza ambiciosa da nossa.

Heroína do ideal, em todos os tempos, ella tem sido sempre para nós a mestra de intelligencia, de gosto, de civilização.

Não a vimos lendo a catechese catholica, no Maranhão, com os Claude d'Abbevilloo e os Voves d'Ennes? tratando no sul a tolerancia, achando a opposição calvinista, que havia de mallegar o senão de Villegaignon? As idéas de emutinação politica de lá nos vieram, de Montpellier, com Vidal Barbosa e Mariano Leal, e foi em Nimes que José Joa-



PETRI-TRIANON—A nova sede da Academia de Letras

quim da Haia, prezado e conhecido com Thomaz Jefferson, para o tratamento de um galho de realiação... A minha critica de 1888 aos de a intelligencia politica com os Le-bron, Duret, Montigny, Paul... Pela independencia e liberdade de uma cidade brasileira, jurei-me ler um seculo de obras, o Jornal de Commercio—typographico e litterario—ainda são francezes algumas—hoies, casa de modas, que têm nomes e são francezes—medicos, alloggades que estudam e aprendem por cursos francezes—nos educaram na sociabilidade, no gosto, no conforto, na cultura intellectual.

Os tempos mudaram, mas o espirito latino

### AMABILIDADES

A magra:—Qual! em Espagnol, d. Mimosa, nunca ha... Guarda... Onde é que se encontra gente gorda ser bonita?

O gordo:—Ora essa! Os melhores gordos são que são bonitos... Já viram cavallo magro bonito?

é francez, que nos deu a França, definitivamente nos fizeram a alma. Pois bem, como se não bastara, essa mesma França que nos vem felicitar pela nossa maioridade politica, comprovada por um seculo de liberdade, ao Brasil, traz um mimo de arte, um palacio de bom gosto, para o offercer,—a quem? á instituição nacional que representa a nossa intelligencia, o nosso espirito, como significando á nossa Academia que não quiz só influir para a nossa criação, mas dar-lhe uma sede, um lar, um templo, onde officie o espirito latino, francez, brasileiro, para gloria commum de nossa civilização, como dizendo a esse adolescente Brasil, ora preocupado dos bens materiaes da vida, que nenhuma nação grande e forte jámais subsistiu, sem esse culto de ideal que as artes e as letras representam, e é preciso tornar vivideiro e efficaz desde os annos mais tenros.

No gesto generoso da França ha mais que munificencia casinhosa que dá, ha a lição implicita do mestre admiravel, ao Brasil adolescente, uma noção de respeito, gratidão, apreço á litteratura, sem es quaes os povos não vivem, nem a felicidade do gosto, nem na perpetuidade da memoria. É mais que um premio que consagra, é uma animação que impulsiona. Nesse



bello «presente», ha um esperançado futuro.

Assim o comprehendeu o governo de S. Exc. o Sr. Presidente da Republica, nos permittindo, desde a primeira hora, receber-o, nos affirmando que a sensibilidade a esse gesto era tamanha que desejava tel-o feito, collaborando nessa doação com todos aquelles passos e decisões, para que o Brasil não ficasse áquem da generosidade da França, numa dadiua que beneficiava a instituição nacional. A Academia Brasileira lhe será grata, por toda a immortalidade de sua divisa, ao Sr. Bernardes, que tão bem representa o Brasil, que já nos acata e prestigia; como será reconhecida aos illustres Poderes Municipaes que ao gesto de hoje collaboraram representando dignamente esta cidade do Rio de Janeiro, a face do Brasil que nos ama; como a vós vos será agradecida, Sr. Alexandre Conty, que tão bem representa a França, que nos acolhe e nos anima... Os vossos actos amistosos de entendimento politico e diplomatico com o nosso Governo, Sr. Embaixador, a sympathia do vosso talento litterario pelas coissas, e letras do Brasil, o vosso carinho pela Academia Brasileira, desde o primeiro dia em que, na companhia do meu confrade Graça Aranha, della vos falei, até este momento em que consagraes essa predilecção num grande acto, nos revelam um amigo, que saberemos bem querer, por vós e pela vossa grande Patria, que é também a nossa patria espiritual.

E essa gratidão da Academia, Srs, é a da tradição brasileira que se constitue, que nos será um dia os pergaminhos de nobreza historica, que nos traça rumos ao espirito, nos dá ambição á cultura e endereço á civilização, que não esquecerá jamais a França Tutelar de hontem e d'agora, e honrará ao Brasil de hoje e de sempre, para gloria immortal de nossa sem par civilização latina.»

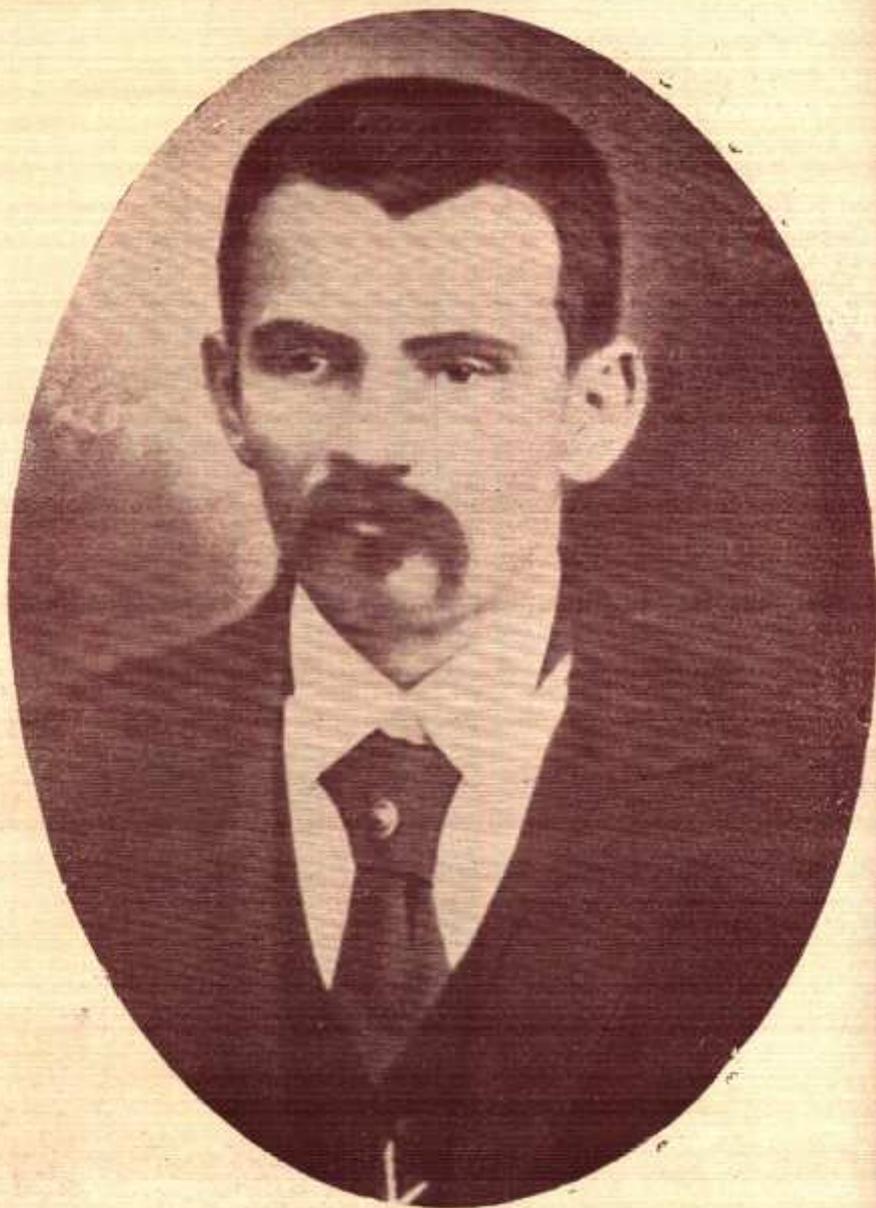
#### O BARRO AMERICANO APPLICADO AO PAPEL

Descobriu-se que existe em grande quantidade nas regiões inter-montanhosas dos Estados-Unidos uma especie de argilla muito propria para dar superficie ao papel dos livros. Applicada com outros cosimentos de papel, taes como o barro English China, ella melhora-lhes a retenção e o acabamento. As experiencias no Forest Product Laboratory indicam que o poder de suspensão do novo barro torna possível a sua distribuição de um deposito central para os batedores de um moinho de papel por meio de longos tubos, isso sem perigo de se emmaranhar ou de parar.

A maior flor do mundo é a *Dalmanella* Arnoldi, que se cria em Sumatra. Tem 90 centímetros de diametro, o que vem a ser quasi o tamanho de uma roda de carruagem. As cinco pétalas d'esta immensa flor são ovalladas e de uma cor branco creme. Os estames, que tem ao centro, são numerosos e de cor violeta. A flor pesa uns 8 kilogrammas. Os seus botões são como repolhos gigantes.

## Homenagem de gratidão e de saudade A UM VELHO MESTRE

O dr. José Sizenando de Miranda Henriques foi um dos percursores da instrucção da cidade de Bananeiras, fundando, e dirigindo o collegio «Borborrema» que constituiu, por muito tempo, á memoria do saudoso preceptor por iniciativa da directoria do Instituto Bananeirense, appondo-lhe o retrato no salão de honra desse notavel estabelecimento de ensino.



naquella cidade, o centro de intelligencia e espirito de onde sahiram varios dos nossos conterraneos que hoje têm assignalado relevo na politica e nas letras deste e de outros Estados. Nada mais justa do que a homenagem que os bananeirenses irão promover

Essa cerimonia que se realisou dentro em breve teve o mais carinhoso apoio no seio da colonia bananeirense aqui domiciliada, onde também existem antigos discipulos de José Sizenando, todos agradecidos e reverentes á memoria do mestre.

O VOCABULO «DISCEUT» vem do latim bis coctus, que significa—cozido duas vezes

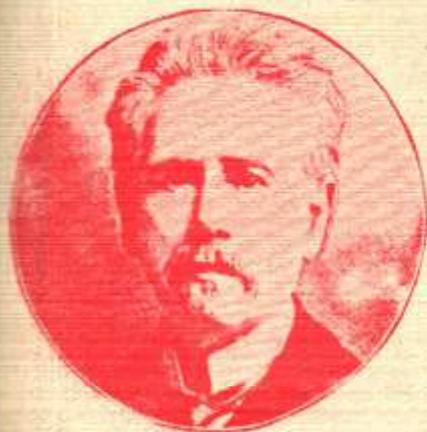
O MADE DOCE o grande navio de Homero que VII, esteve no fundo do mar 300 annos

# A CHRONICA INTERNACIONAL

## THEOPHILO BRAGA

A morte de Theophilo Braga foi um golpe rude no coração lúteo.

Encontraram-no morto na sua mesa de trabalho. Morreu trabalhando, escrevendo uma daquellas paginas em esty'o todo seu que tão bem dizia o seu fecundo sentimento lusitano



conquistadores: a divindade da fôrça; a Pérsia e a Índia: o fogo sagrado e o Nirvana dos crentes de Parabrath e do Mahaparinis - vanaçutra. Apesar disso, dizem os seus críticos não ter elle atingido a perfeição técnica de um portuguez completo. Mas a sua riqueza de rima, as suas imagens estranhas, o verso corrente e emocional, deu-lhe um nome seguro entre os poetas de seu tempo.

E' esta a sua phase inicial.

A poesia com o seu culto pelo passado, levou-o naturalmente ao estado tradicional e originario que deixou nas paginas brilhantes da «Historia do Direito portuguez» e do «Cancioneiro Popular». Seguiram-se nesta pha-

se de escriptor, que é uma preparação para as tendencias historicas mais tardes reveladas, o «Romançoiro geral» e os «Cantos populares do archipelago açoriano». Ainda publicou um estudo sobre as transformações do romance popular, «Floresta de varios romances».

A «Historia da literatura portugueza» é uma serie de livros, prodiga pela documentação, admiravel pelo processo de apreciações comparativas, até então desconhecidos, que teve os melhores elogios do sr. Ramalho Ortigão.

Philosopho, cultuou o positivismo, os systemas de philosophia de Augusto Conte, pro-

Em outra chronica minha tive occasião de escrever o que dissera Antonio Ferro, certa vez, em Lisbôa, quando conversavamos sobre intellectualismo portuguez. Agora torno a repetir as phrases de Antonio Ferro:

—«E' uma gloria nossa. Todos nós veneramos o talento, a capacidade de trabalho, o saber desse velho cortex, bom, amavel que é Theophilo Braga».

Como poeta aos 16 annos, publicou um livro de versos *Folhas verdes*, que foi o seu livro de estréia. Os seus maiores triumphos na poesia foram as «Tempestades gonosas», «Visão dos tempos», «Miragens seculares», etc. Disso naturalmente se deprende que Theophilo Braga seguiu o curso normal do homem de letras. Foi poeta na idade em que devia ser, quando o céu, o sol, a lua, as estrellas, o campo, o rio corrente e calmoso, todo o conjuncto de quadros da Natureza infundiam na sua alma o lyrismo que traduz o grande sonho da mocidade ardente e illusoria. Quando moço, em Coimbra, cursando a Universidade e contemplando a estranha tonalidade crepuscular reflectida na agua do Mondego, sentiu a alma do verso como todo o homem moço que vive num pouco de chimera e tem no cerebro ardoso um lindo castello de areia exposto ao sirocco inclemente do infortúnio.

A historia, as profundezas do sentimento humano foram também objecto de sua expressiva poesia. Cultuou como verdadeiro parnasiano a Grecia e os seus heroes: o mysticismo da belleza; Roma e seus guerreiros



Monumento á Virgem de Lourdes no largo da Cathedral desta cidade

duzindo um interessante trabalho «Traços gerais da philosophia positiva» e redigindo em collaboração com Julio de Mattos a revista «O Positivismo».

Poderei dizer, sem medo algum de errar, que Theophilo Braga foi um génio de synthese e um dos mais notáveis encyclopedistas da raça latina.

De sua faculdade productiva, diz Ramalho Ortigão que não publicava um livro por semana pelo motivo de não haver em Portugal quem o acompanhasse na sua vertiginosa fecundidade literaria.

A morte, phenomeno natural, necessario na evolução biologica da materia, analyse do que a vida foi synthese, surpreendeu Theophilo Braga deante de seus livros e do papel que esperava a Torrente impetuosa de suas ideias.

Já estava cansado e velho.

Conseguiu proprio, talvez, no seu silencio e na sua austeridade, fugido dos homens e do bulicio, affirmara a sua coherencia e confessara o nenhum terror de um dia ser encontrado sem vida.

Como politico, conservara, quando na presidencia da republica portugueza, as mesmas ideias e não cambiara os seus habitos de grande philosopho. Morreu philosophando.

Já dizia Socrates que *philosophar é aprender a morrer*...

ANTONIO FASANARO

*N. R. Joaquim Fernandes Theophilo Braga nasceu em Ponta Delgada, em 24 de fevreiro de 1843.*

## O Declinio da Raça



Ha tempos que na frente augusta do pagé  
Dominava, fatal, a sombra da tristeza,  
Debalde investigara, attento, a Natureza  
— Oraculo que não mentia á sua fé!

Sete vezes no azul, como de susto preza,  
Voara a garça bravía; e elle, sempre de pé,  
Scysmava em qual seria a tragica surpresa  
Que ameaçava o esplendor da tribu do Aymoré.

Entretanto, uma força occulta o conduzia  
Para os lados do Oceano; algo lhe prevenia  
Provir o mal dali daquellas profundezas...

Quando, lá muito além... alvas, lentas, presagas,  
Entre os beijos do vento e a caricia das vagas,  
— Surgiram no horisonte as velas portuguezas.

( RECIFE )

ASCENSO FERREIRA

## NA CURVA DO CAMINHO

Ha homens que erguem os olhos ao céu e  
chamam a isso—libertar-se...

..

O homem que desce da montanha é muito  
mais livre do que o homem que a vae subindo.

..

Sentir-se libertado pela illusão é tão tolo  
quanto sentir-se escravizado pela realidade.

..

Nós somos os nossos proprios escravos...  
E Deus, quem sabe se Deus não será mais  
que a guarda da nossa prisão intima?

..

De uma alma pura: A vida é ainda um  
conto de fadas... de onde as fadas emi-  
graram...

..

UN DEGRADO LUMINA A SINE NAO PRECISAM

A experiencia que julgamos possuir é ape-  
nas a somma dos erros que commetemos. E  
não será o nosso erro supremo, a experi-  
encia?...

..

No Brasil, fazer versos, é ainda a melhor  
maneira de não ser poeta...

..

A vida é má; ha, porém, adjectivos que a  
tornam boa... (Esta opinião é de um gram-  
matico optimista).

..

Que importa o que o destino nos trouxe?  
E' muito pouco, e não nos interessa. Inte-  
ressa-nos antes o que elle não nos deu: uma  
somma de felizes momentos e de alegres ven-  
turas...

O ser que ainda não fomos e nunca sere-  
mos, esse é o nosso eu verdadeiro, irrealizado,  
mas luminoso... Sem ambição e sem desejo  
de que o sonho magico se transforme na re-  
alidade quotidiana:

Apenas com a illusão de que possuímos a  
felicidade, sentindo a perto de nós, silenciosa,  
irreal e intangivel.

CARLOS ESTANISLAU

## Renovação literaria

Demos mais esta vez a razão de Augusto  
Comte: nada ha absoluto.

Esse movimento forte, partido da mocidade  
intellectual de S. Paulo, em prol de uma fa-  
lada renovação em arte e literatura no Brasil,  
não deixa de offerecer o seu merecimento.

Isso não quer dizer o nosso applauso in-  
condicional e subserviente a umas tantas ma-  
nifestações tolas, com o rotulo de futurismo,  
que têm surgido fecundamente em nossos ci-  
culos literarios. Futuristas e penumbrietas co-  
mo os ha, frios, sem expressão, forçando uma  
absurda, ridicula originalidade, estes têm de  
cahir, se escaparem á consciencia da propria  
inepcia, ante a força da indiferença do pu-  
blico. E' necessario, contudo, reconhecer que  
existem os que fazem ou procuram fazer, de  
verdade, a ansejada renovação.

Não uma reforma radical, uma demolição  
completa do que ha conseguido o mundo,  
com tanta lucta e tanto ardôr, nesse alto ter-  
reno. Nem era possivel.

Se fosse facil deitar por terra o formidavel  
e airoso monumento de toda essa literatura  
ora brilhante, ora graciosa, ora amável, accu-  
mulada através do tempo, era-nos licito indi-  
car á furia dos derrubadores outra edificação  
mais nobre e mais illustre: a das sciencias...  
Queríamos ver então a horda de futuristas com  
as lanças de suas presumpções e de suas vai-  
dades em riste, derruir o templo da sciencia...  
Com que base, com que auctoridade se arran-  
jariam depois, para reconstruir outro edificio,  
não mais vetusto, porém mais elegante e mais  
moderno? Experimentem, também, atacar o  
luminoso e adicionalismo das velhas philoso-  
phias. Adoptem novos principios, ensinem no-  
vos paradigmas de moral e de ontologia, como  
querem ensinar de belleza e de arte.

Se não se pôde trazer á baila *algo de nuevo*  
no que respeita aos antigos, immortaes moti-  
vos de Arte e de Esthetica, contentemo-nos,  
então em combater a toda a força o nosso  
mal-maior: o logar commum, a eterna repeti-  
ção das mesmas expressões, das mesmas pala-  
vras.

Si não se pôdem inventar novos sentimentos,  
então aprendamos a expressal-os sem a chalesa,  
sem a vulgaridade com que os intellectuaes de  
agora se acostumaram a fazel-o. Isso é o que  
entendemos por renovação.

Nesse aspecto, ella não é apenas louvavel,  
é urgente.

OS NUMEROS 42 e 49 são cabulo os pa-  
ra os japonezes. O primeiro: porque pode ser  
pronunciado Shini, que significa morrer, e o  
segundo: Shiku—Soffrimento.

NA CHINA os medicos e' 42m. Acontece  
davidamente quando ruem os dia...

De uma alma pura: A vida é ainda um  
conto de fadas... de onde as fadas emi-  
graram...

mos, esse é o nosso eu verdadeiro, irrealizado,  
mas luminoso... Sem ambição e sem desejo  
de que o sonho magico se transforme na re-  
alidade quotidiana:

Apenas com a illusão de que possuímos a

OS NUMEROS 42 e 49 são cabulo os pa-  
ra os japonezes. O primeiro: porque pode ser  
pronunciado Shini, que significa morrer, e o  
segundo: Shiku—Soffrimento.

# VEIGA PESSÔA

Sem entrar em investigações dos phenomenos historicos, que occasionaram a revolução de 1824, proclamando a Confederação do Equador, quero apenas salientar, no anno do seu primeiro centenário, o vulto varonil do coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa, uma das figuras proeminentes daquelle movimento revolucionario, colhendo os dados que se seguem do memoravel discurso pronunciado no INSTITUTO ARCHEOLOGICO PERNAMBUCANO, em 27 de janeiro de 1877, pelo Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão.

Filho legitimo do capitão-mór Luiz da Veiga Pessôa, o coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa, nascera em 10 de setembro de 1791, no engenho Traipú do Pilar, da Parahyba do Norte.

Confiada a sua educação a seu tio padre Joaquim José Jacome Bezerra, vigario de uma das freguezias do Recife, o joven parahybano, em 1818, verificou praça no regimento de artilharia, sem abandonar, entretanto, os seus estudos iniciados anteriormente no tradicional seminário de Olinda, onde, naquelles tempos de agitações emancipadoras, a mocidade nordestina, a cada da educação literaria, recebia, concomitantemente, no baptismo civico a iniciação dos dogmas consagrados ás aspirações patrias.

Cunhado de Domingos Theotônio Jorge Martins Pessôa, um dos revolucionarios de 1817, o cadete parahybano recebendo deste e de seu tio padre Jacome Bezerra a influencia das idéas liberaes, como o influxo das concepções patrióticas esposadas pelo seminário de Olinda, não vacillou, no inicio de sua carreira militar, em abraçar a causa da bandeira desfraldada naquelle anno em prol da independencia politica da terra do Cruzeiro, pondo, desde então, em jogo a sua propria vida por amor da Patria adorada.

Fracassado, como se sabe, o patriótico levante de 17, Veiga Pessôa experimentou, então,

como os seus arrojados companheiros da famosa campanha libertadora, nas prisões da Bahia, as superanças da repressão até o anno de 1821.

Livre dos rigores do absolutismo, o valoroso cadete parahybano obtinha successivas promo-

constitucional, integralizada no seu vastissimo territorio do Amazonas aos Pampas, e tanto isso é verdade que, passadas essas refregas, veiu posteriormente prestar relevantes serviços á causa nacional.

Batidos os revolucionarios de 24, no Recife, Veiga Pessôa em retirada com as forças restantes, acompanha Frei Caneca na penosa jornada pelos invios sertões do Nordeste brasileiro.

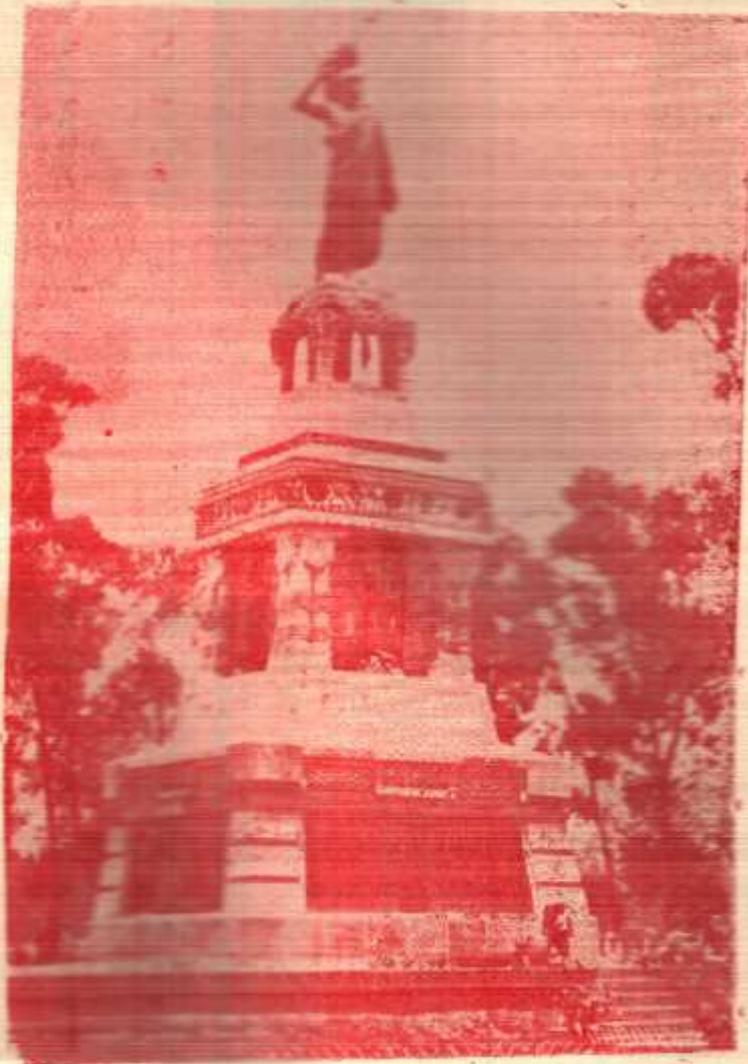
Recompondo o corpo de artilharia, que passou a commandar com gallardia, nessa marcha de aventuras arriscadas, a busca de um ponto de apoio, arranca, taes foram os seus feitos de guerra, de Frei Caneca o seguinte conceito, citado pelo Conselheiro Soares Brandão: "Veiga Pessôa era um militar completo, na sua faculdade, homem probo, honrado, digno certamente de todo o elogio, pelo seu patriotismo, coragem e desempenho de suas obrigações."

Capitulando afinal o resto dos belligerantes, sob falsas promessas de uma reconciliação entre brasileiros, então em campos oppostos com as armas nas mãos, é Veiga Pessôa preso e escoltado para o Recife, debaixo de toda segurança, rompendo-se desde logo os laços do pacto firmado entre legalistas e revolucionarios, de maneira que o bravo soldado parahybano, como os seus companheiros de campanha, é recolhido a uma prisão incommunicavel.

Recuperando mais uma vez a sua liberdade, Veiga Pessôa, que se fizera notavel pelas suas façanhas militares e pureza de sentimentos, volta á vida pública prestigiado por um passado coberto de glorias, e a

Parahyba, mãe carinhosa, rendendo justo preito de homenagem aos meritos do seu dilecto filho, fel-o representativa, de 1830 a 1842, na camara temporaria, onde se houve com muita superioridade, e consagrando o seu nome por três vezes na lista triplice para senador, não teve o prazer de vel-o lograr esse posto, devido unicamente a inteireza do seu caracter independente e insubmisso.

## PELO ESTRANGEIRO



Monumento Nacional ao heroe indio Quauhtemoc, vendo-se a figura do mesmo no centro. (Paseo de la Reforma, Cidade do Mexico.)

ções militares, de modo que, quando Manuel de Carvalho Passos de Andrade proclama, no Recife, em 1 de julho de 1824, a Confederação do Equador, já encontrava o heroe parahybano no posto de capitão, commungando dos mesmos idees contrarios ao acto dictatorial do primeiro reinado.

Era que sempre amou uma patria livre,

"ARTE DE AMAR"

Esse é um dos últimos livros do refulgente artista da "Ceia dos Cardeais". Tirado a lume em 1922 e já na segunda edição, é, como todos de Julio Dantas, escripto numa linguagem elegante e encantadora. Um conjunto de chronicas lapidares sobre interessantes motivos que revelam a erudição e a maravilhosa esthesia desse extraordinario creador de bellezas. Sob o titulo da capa, o auctor dá-nos uma admiravel pagina cheia de conceitos meudados sobre a arte de amar, mui uteis sem duvida aos que casam pelo senso psicologico de que são revestidos. E' bem possivel que essa nova edição de *Arte de Amar* seja para logo esgottada, tal é o prestigio literario do grande escriptor luso aqui e em Portugal.

A Livraria S. Paulo, á rua Maciel Pinheiro, acaba de receber diversos exemplares do formoso livro de Julio Dantas. E' uma excellente oportunidade para que os que amam as boas letras façam aquisição de *Arte de Amar*.

A verdade disso está que na regencia Feijó, deixou de ser escolhido senador do imperio, tão somente porque recusou alienar os seus principios politicos com o sacrificio da opposição, que vinha fazendo ao ministerio de então. Foi devido ainda a altivez e nobreza de seu character que a sua carreira militar não foi celere, de modo que somente em 1855 galgou, por merecimento, o posto de coronel, no qual permaneceu 20 annos.

Obediente a lei, respeitador dos direitos alheios, Veiga Pessoa não conhecia superiores para executar ordens arbitrarías, e a recusa, em 1864, do cumprimento de uma ordem que envolvia uma violação, as prerogativas constitucionaes, qual a prisão de um deputado geral, por ordem do govérno imperial, quando exercia no Amazonas os cargos de 2.º vice-presidente da Provincia e de commandante das armas, valendo-lhe a demissão daquelles dois cargos.

Sahiu com a consciencia nitida de não ter violado a lei, nem de ter desacatado o direito alheio. Não alienou a integridade dos seus principios, embora que fossem sacrificadas as posições de destaque que occupava.

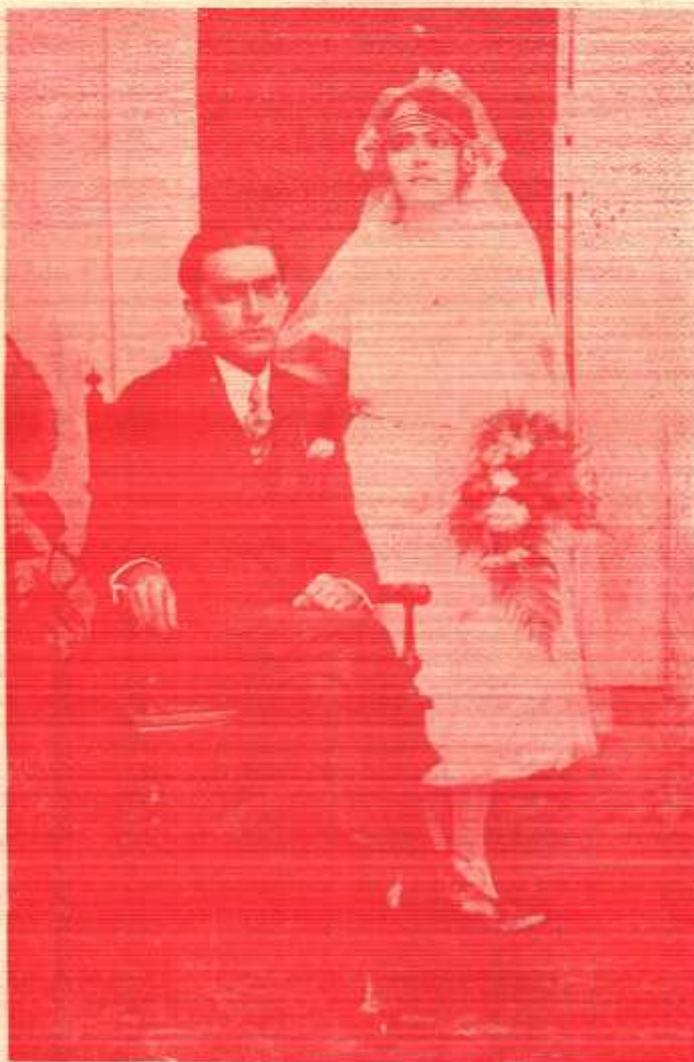
Não obstante ter desempenhado no paiz varios cargos de relevo, e ter fallecido em avancada idade, legou aos seus descendentes unicamente a riqueza de um nome limpo, honrado e virtuoso.

Eis todo o seu testamento civico e moral:

—um legado honroso transmittido aos posterios.

Mendes — Janeiro — 1924

ELVIRO DANTAS



O Pharmaceutico Ovidio Lopes de Mendonça e a srta Alayde Simões Lopes, cujo esponsal se realisou no dia 13 de janeiro proximo passado

A DELICIOSA MANIA...

De uma creatura que vive a imaginar fortunas maravilhosas, alegrias sem fim, contente dentro da sua illusão, dizem com pena ou com desdém:

«Está soffrendo da mania das grandezas.» A mania das grandezas foi catalogada da lista das doenças mentaes. Entretanto, si existe um symptoma de boa saúde, no corpo e na alma, é exactamente esse desejo feito realidade em nós, que nos separa um pouco da repetição de todos os dias e nos leva aos palacios onde sonhamos morar, junto daquella mulher, cujas feições não distinguimos bem, mas que era linda, na sombra, a mais linda das mulheres... Pelas alvoradas, emquanto o Sol nascia, quantas vezes andámos, ao longo das nossas propriedades, no meio das arvores, á beira das fontes, sentindo no ar, que parecia luz esparzida, o cheiro da terra, o cheiro das fructas, e o perfume subtil que a natureza guarda, no qual se aconchegam para sempre os perfumes havidos e esquecidos... Quantos meios dias felizes passámos nas salas amplas, cheias de silencio e solidade... Quantas tardes vimos morrer, de cima das torres mais

altas do que as nuvens... E á noite, emquanto os violinos e os violoncellos cantavam qualquer coisa lenta, dolente, iamos por esse mundo afóra, em imagens e scismas, iamos pelo praser de não ficar, porque era bom ficar, de cabeça pousada entre os seios da companhia, ouvindo-lhe as mãos que acompanhavam a musica, dócemente, sem subir, por sobre as ondas dos nossos cabelos... Tudo nos pertencia. Para nós as estrellas se illuminavam no céu, os rios corriam, as flôres desabrochavam, os entes viviam... Depois veio a «idade de ter juizo»... Acostumámo-nos a «não pensar mais nessas tolices»... Nem todos se acostumaram. Resolvemos, então, que os que não desciam connosco aos enfaros verdadeiros eram, mais ou menos, doido: estavam atacados da «mania das grandezas»... Que saudade do tempo em que eu também soffria da «mania das grandezas»... A. M.

QUANDO alguém visita outro na China, vêm logo duas chavenas de chá que o visitante não bebe e quando o visitante segura na sua chicara, o outro vai pegando no chapéo...

# ESCRITORES ESQUECIDOS...

A VISÃO PROFÉTICA DE JULIO VERNE

Em princípios do mez passado, a cidade de Paris festejou, embora não tivesse repercussão no bulício cosmopolita dos boulevards, o centenario de Julio Verne. Infelizmente já hoje não se lêem mais os escriptores de pensamento e de cultura, como o impecavel mestre da *Vinte mil leguas submarinas*. Uma literatura impudente e canalha, que se compraz em desnudar os mais velados costumes das sociedades, substituiu por completo os grandes volumes de sciencia e olympica sabedoria,

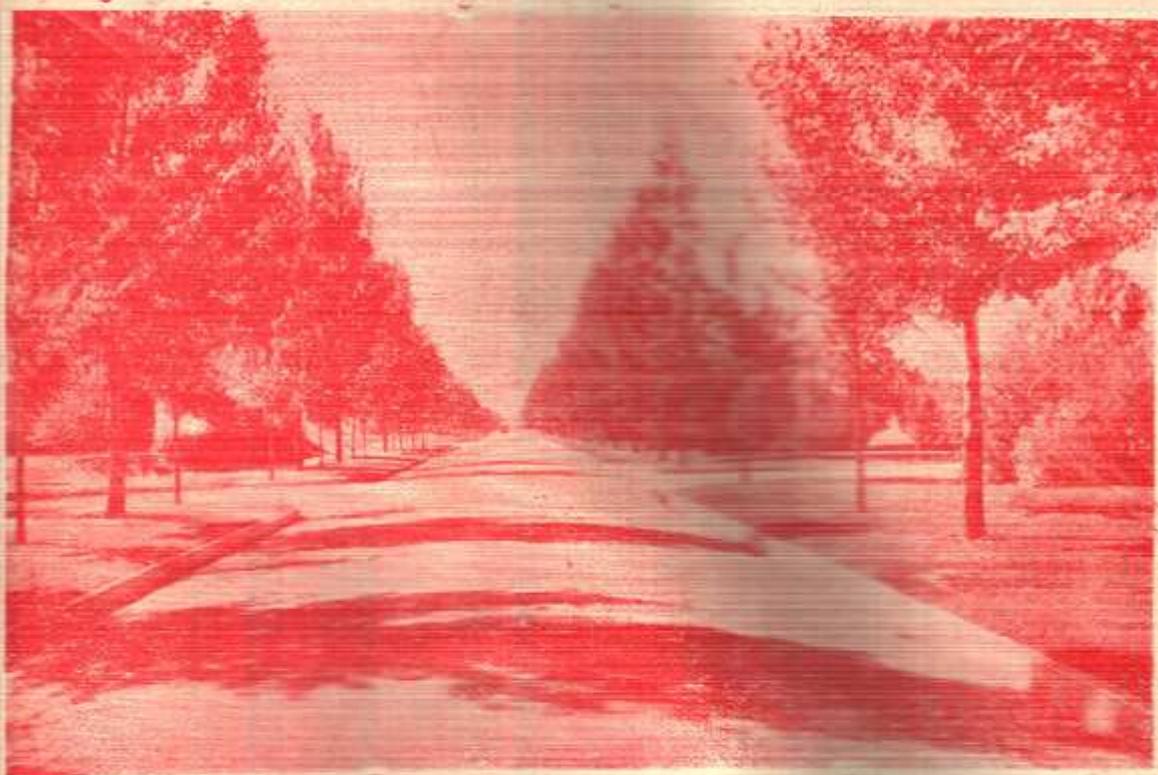
que os homens de letras dos outros tempos escreveram. Como não é possível actuar de imitar os surtos da sadia e ponderada obra literaria dos bons escriptores antigos, lançam-n'os no olvido, põem os seus livros no amontoado de coisas archaicas e inúteis

primicias, esses não perderam, não hão de perder jamais a oportunidade, porquanto o que realimentam ficará eterno. Julio Verne foi um desses. Nunca se perdeu a Eja de Queiroz o tel-o chamado, de envolta na sua penetrante ironia, «o encanto das crianças e dos convalescentes». Ainda hoje a sua obra encanta aos que a lêem, surpreendendo-os a precisão e a firmeza com que previra todas as positivações do vertiginoso progresso da humanidade. Esse velho

Elle sonhava já naquelle tempo com o aeroplano alifugo e sereno, que corta o espaço com diabolica velocidade, o sub marino prodigioso, que percorre o fundo dos oceanos com segurança e estabilidade, os grandes telescopios, as communicações intercontinentaes por meio das ondas herterzianas...

Leiam as *Vinte mil leguas submarinas* e allí encontrarão um poderoso submersivel, que devora milhas debaixo dos oceanos.

E depois, que grandesa de concepção! Verne



## PELO ESTRANGEIRO

BOULEVARD DAS MONTANHAS, DENVER, COLORADO, NOS ESTADOS UNIDOS

*Todas as estradas de Denver poderiam chamar-se boulevards das montanhas, pois todas ellas vão ter aos maravilhosos bosques e picos que circumdam a cidade.*



Aliás, não seria aconselhavel que nos devotássemos actualmente á frequentação das velhas escolas romanticas e sentimentaes. Isso representaria uma imperdoavel renuncia á orgulhosa vaidade dos homens do seculo XX. De certo ninguém irá perder o seu tempo folheando fósseis, cujo estylo se concentra, dentro de fórmulas de rígido classicismo, numa pretenciosa prolixidade.

Man os geniaes pensadores antigos, nos quaes tivemos de ir beber os conhecimentos

sabio não era apenas um sonhador delicioso, em cujo cerebro despontavam coisas maravilhosas. Era fundamentalmente um formidavel naturalista e astrónomo, a quem os segredos mais reconditos da Natureza não embaraçavam. Sem nunca haver sahido de França, conhecia, como se possuísse o dom da ubiqüidade, o facies exacto dos paizes mais exóticos e mais longínquos.

A navegação e os seus perigos e trabalhos não offenciam mysterios ao fecundo imaginador das mais curiosas viagens e aventuras que se conhecem.

Julio Verne não era, portanto, a vaga e delirante Phantasia, mas a Illustração e o Estado.

Grande parte das suas affirmações se tem corporificado.

ser dono dessa estranha embarcação um homem extraordinario, revoltado e mysanthropo, dominador consciente de todos os segredos da Sciencia, e que preferia o convívio sombrio das algas e dos peixes ao murmúrio hypocrita das cidades. O capitão Nemo levava essa vida assombrosamente solitaria, de continente a continente, interessando-se apenas com os aspectos ineditos que surpreendia dentro da profundesa dos mares.

Ha um outro livro maravilhoso de Julio Verne, que se chama *A Ilha Mysterosa*. Um engenheiro, um marítimo, um adolescente e um reporter, que se encontram perdidos numa ilha de natureza pujante, isolada fóra da róta dos navios.

O que se passa nesse ambiente largo para a imaginação sciencia do autor é n'útil

mais verosímil que as aventuras pueris do livro de Daniel Frie.

Muito mais curioso esse intrepido engenheiro, Cyrus Smith, a quem se antolha a tarefa de procurar tudo do nada, que o famoso Robinson Crusoe, da novela britânica. Passam-se os dias e passam-se os annos e os quatro colonos insulares, sem outras forças que os proprios recursos da natureza, conseguem arranjar uma habitação confortavel, utensilios e armas, fazem-se agricultores e criadores, constróem um barco...

Realmente, nem sempre as creações do autor da *Volta do mundo em 80 dias* apresentam essa suggestiva face.

O chronista ha de confessar que algumas vézes resvalaram para o absurdo e—talvez—para uma demasiada infantilidade. São os unicos defeitos, excluindo a ardencia de uma imaginação ansiosa e omnipotente, de que de boa fé se poderá accusar o creador de tantos livros interessantes e instructivos...

## De uma carta...

Escrevo-te esta, citando e transcrevendo o maravilhoso soneto de O. Bilac:

Tantos esparsos vi profusamente  
Pelo caminho que a chorar, trilhava!  
Tantos havia, tantos! E eu passava  
Por todos elles frio e indifferente...

Emfim! Emfim! pude com a mão tremente  
Achar na treva aquelle que buscava...  
Porque fugias, quando eu te chamava,  
Cego e triste, tacteando, anciosamente?

Vim de longe, seguindo de erro em erro,  
Teu fugitivo coração buscando  
E vendo apenas corações de ferro.

Pude, porém, tocá-lo soluçando...  
E hoje, feliz, dentro do meu o encerro,  
E ouço-o, feliz, dentro do meu pulsando.

Não basta, não traduz o meu sonho, a  
minha illusão, a minha felicidade, que ando  
«cego e triste», tacteando, anciosamente?

O meu futuro? — Tantos esparsos vi profusamente pelo caminho que, a chorar, trilhava...

Procurei a felicidade pela estrada da vida;  
percorri todo esse matiz social; senti a dôr,  
o praser, a alegria, a decepção; o amor e a  
loucura, igualmente senti.

Em tudo isso esmagou-me o pobre coração,  
a rocha de granito do despreso; sangrou-me  
o coração, a ponta acerada dos indifferentes.  
Sonhei e vi a realidade. E vi, também, que  
a verdadeira felicidade não vem de fóra;  
está em nós mesmos.

O meu futuro é a felicidade, porque sempre a espero e desejo, com o fervor de crente.

## TRANSFIGURAÇÃO

Dentro da Eternidade a Vida Humana é apenas,  
por longa que pareça, um minuto de dôr  
bendito ás almas puras e serenas  
que vivem para um sonho superior.

E o sonho mais perfeito é aquelle que consiste  
em ser grande na magua que o angustia  
e em ser bello na angustia a que se afez.  
E' o sonho que, por ser profundamente triste,  
tem na propria tristeza a mais alta alegria  
e tem nessa alegria a sua esplendidez.

Só os que buscam a Felicidade  
dentro do Sofrimento,  
poderão ter, como Jesus,  
a alma plena de gozo e de deslumbramento  
porque a immensa agonia que os invade  
é que algum dia os coroará de luz.

No entanto, os que são fracos e cobardes  
jamais hão-de, soffrendo, comprehender  
essa beatífica alegria  
dos que marcham sem gritos, sem alardes,  
gosando na amargura que os crucia  
a suprema ventura de viver...

São os fortes de espirito, os athletas  
da Paciencia e da Bondade  
que entesonhando glorias mais completas,  
hão-de marchar, vencer, subir  
ao alto cume da Serenidade,  
integrados na Dôr que os ha-de redimir.

Esses, que são os paladinos  
de um sonho esplendido e immortal,  
ascenderão, entre alleluias e hymnos,  
cheios de fé, aos páramos do Ideal.

.....

Ideal! Eis a montanha que subimos,  
fugindo aos Males e fugindo á Treva  
que aquem dos nossos passos ficarão.  
E a Dôr é a sombra amiga que nos leva  
á transcendencia dos mais altos cimos  
desse Thabôr onde a alma, emfim transfigurada,  
se eleva para Deus, em rútila escalada,  
de glorificação em glorificação!

PERYLLO DOLIVEIRA

# A MACHINA DE ESCREVER

## JUSTA REIVINDICAÇÃO

«O apparelho referido, que apresenta um pequeno volume, é de um mecanismo relativamente simples. O systema geral delle é quasi identico ao dos pianos, isto é, por meio de um teclado convenientemente adaptado, consegue-se transmittir ao papel, os caracteres correspondentes, formando palavras, linhas, paragraphos, enfim, a escripta regular de uma ou mais paginas.

O teclado está disposto em quatro pequenas carreiras, tendo cada tecla a indicação de uma letra assim, pois, tocando-se em uma tecla, a letra correspondente vae imprimir-se no papel que se envolve e desliza por um rôlo no cimo do apparelho.

Para a separação das palavras, basta tocar em uma pequena regua collocada ao fundo do teclado.

Alem disso, a machina opéra uma série de linhas escriptas com a necessaria regularidade, bastando para a mudança de uma linha á outra o carregar-se em uma especie de pedal identico ao das machinas de costura.

Vê-se, pois, que uma pessoa bem amestrada e expedita no manejo do apparelho pôde escrever com summa rapidez e clareza.

«Mudança de uma linha para outra, que se adapta ao tamanho da palavra vae sendo escripta. A largura do papel pôde ser de três a oito pollegadas e o comprimento, de uma pollegada até o rôlo, por maior que seaj.

A machina permite ainda, uma vez escripta uma folha de papel, tirar-se algumas cópias pelo mesmo systema

de pressão actualmente empregado nos escriptorios commerciaes.

As condições que o inventor da machina indica para recommendal-a, são as seguintes: — legibilidade: produz uma escripta legivel, uniforme e agradável; facilidade: podendo-se escrever sem obrigar o corpo a tomar uma posição invariavel e incommoda; economia: fazendo uma pessoa com

da sob sua direcção — Pernambuco».

O grande critico Sylvio Romero publicou, em agosto de 1912, na *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, a seguinte carta:

«ICARAHY, 20 de agosto de 1912.

Meu caro sr. Redactor.

Na Gazeta de hoje, vejo que volta a tratar



MANAOS — Palácio Rio Negro — Residência do governador

a machina tanta escripta como duas pessoas pelo processo commum: conveniencia: não ha penas estragadas nem falta de tinta alterada pelo uso.

turas e industriaes que figura em na Exposição Nacional, inaugurada na Côrte do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1861, na pagina 30—Quarto grupo—encontramos: **MEDALHA DE OURO**—Ao sr. Padre Francisco João de Azevedo pela machina tachygraphica de sua invenção e construi-

da invenção do padre Azevedo e noto que alguns contestam tal invenção.

Venho dar-lhe o meu testemunho.

Conheci o padre Azevedo durante os annos de 1840 a 1850, e vi-o reproduzir qualquer trecho «falado» ou «escripto».

Não sei se fez alguma outra para traçar ellipses. Vi a machina de escrever em casa do padre e vi-a exposta ao publico.

O chamal-a «tachygraphica», não lhe tira o cunho de machina de escrever. Vi a funcionar dando trechos de jornal para serem transcritos.

ptas» e «dictando» estrophes de poesias, em trechos aizes qualesquer. *Islo affirmo eu, sob palavra de honra. Se o padre deu o invento a algum estrangeiro para levar o aos Estados-Unidos, ignoro. Peço a publicação destas linhas. De seu velho leitor e amigo*

SILVIO ROMERO

Rua da Independencia, 40.

O coronel Pedro dos Santos, num artigo que publicou no *Commercio de S. Paulo*, declarou que assistiu á construcção da machina de escrever, sob a direcção do padre Azevedo, no extinto Arsenal de Guerra de Pernambuco.

Está verificado que só depois da exposição do invento do padre Azevedo é que surgiram no estrangeiro —machinas de escrever—partindo todas do mesmo principio creador da MACHINA TACHYGRAPHICA, premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1861.

Desse invento relatava Vasconcellos, autor do catalogo das exhibições.

«Foi o mais procurado dos objectos». (*Jornal do Recife*, de 23 de novembro de 1861).

Accrescentava um outro cronista:

«Esse só producto, originado da nossa Exposição, seria mais que bastante para celebrisal-a». (*Diario de Pernambuco*, de 25 de novembro de 1861).

A confusão, se ainda ha, veiu do nome que o padre Azevedo deu ao seu invento —MACHINA TACHYGRAPHICA— termos muito apropriados, pois, como sabem todos, a expressão significa apparelho para escrever rapidamente. Assim a machina tachygraphica é a mesma de escrever e se dúvida surgisse, bastaria consultar os jornaes da época ou Catalogo da Exposição Nacional.

O illustre professor parahybano, Coriolano de Medeiros, tratando da machina de escrever do padre Azevedo, escreveu:

«Mas, uma pergunta me vem ao espirito: O governo imperial reuniu grande quantidade de productos do certamen nacional de 1861, enviando-os á Exposição Universal realisada em Londres, em 1862; não teria ido entre elles a machina do padre Azevedo?»

Só em 1876 appareceu a primeira machina de escrever em Portugal. No Brasil não temos dados para precisar a época de sua importação.

Em 1875 constava do expediente da Assembléa Provincial de Pernambuco uma petição do inventor reclamando a subsistencia no orçamento do art. 31 da lei n. 1061, de 13 de junho de 1872.

Esse artigo dizia assim: «Fica o presidente da provincia auctorizado a mandar adeantar ao padre Francisco João de Azevedo a quantia de 4:000\$, mediante fiança, para o aperfeiçoamento e construcção das machinas tachygraphicas de sua invenção».

A Assembléa exigiu tantas cousas, impoz taes condições, que o padre desanimou e viu-se forçado a desistir da protecção que lhe offerciam.

O que talvez ignorem os leitores d'A IMPRENSA, é que foi o nosso illustre confrade Quintella Junior que iniciou em 1908, na imprensa de Maranhão, a campanha para a reivindicação da prioridade do invento para o padre parahybano Francisco João de Azevedo.

Na verdade, até essa data, a não ser um ou outro parahybano, ninguém do norte considerava como nacional o invento desse apparelho, que é hoje importado á larga das fabricas norte-americanas.

Quintella Junior escreveu o seu primeiro artigo dessa campanha reivindicadora sob a epigrafe UM INVENTO BRASILEIRO —no *Jornal do Commercio*, desta capital, transcripto por toda a imprensa da Parahyba e por muitas folhas do paiz.

No anno seguinte, o *Almanack Brasileiro Garnier*, (para 1909, á pag. 203), transcreveu esse artigo. Quintella Junior escreveu ainda sobre o invento do padre Azevedo no jornal *O Municipio*, que se publica na Villa Seabra, Territorio do Acre.

J. B.

## AS TRES GÔTTAS

COELHO NETTO

Alba, a bôa fada protectora das Noivas; Alba, que mora na pupilla azul das virgens sem peccado, passando uma manhã junto de uma camélia, ouviu o seu nome pronunciado por três gôttas tremulas. Approximou-se e poisando no coração da flôr, perguntou carinhosa:

— Que quereis de mim, gottas brilhantes?

— Que venhas decidir uma questão, disse a primeira.

— Propõe-m'a.

— Somos três gottas differentes, oriundas de diversos pontos. Quereis que nos digas qual de nós vale mais, — qual a mais pura?

— Pois sim. Fala tu mesma.

E a primeira gôttta tremula, falou:

— Eu venho das nuvens altas, sou

filha dos grandes mares. Nasci no largo oceano antigo e forte. Depois de visitar praias e praias, depois de andar envolta em mil procellas, uma nuvem sorveu-me. Fui as alturas onde brilha a Estrélla e, rolando de lá, por entre raios, cahí na flôr em que descanço agora.

Eu represento o Oceano!

— Agora é a tua vês gôttta brilhante, disse Alba á segunda.

— Eu sou o rocío que alimenta os lyrios; sou a irmã dos luars opalinos, filha das névoas que se desenrolam quando a noite escurece a natureza.

Eu represento a Madrugada!

— E tu? perguntou a fada á mais pequena.

— Eu... nada valho.

— Fala de onde vens.

— Dos olhos de uma noiva. Fui sorriso, fui crença, fui esperança; mais tarde, fui maior. Hoje sou lagrima.

As outras riram da pequena gôttta, Alba, porém, abrindo as asas, tomou-a comsigo e disse:

— Esta é a de mais valor. Esta é a mais pura.

— Mas eu fui Athmosphera!

— E eu fui Oceano!

— Sim, tremulas gottas; mas esta foi coração!

E desapareceu no azul levando a gôttta humilde.

A CIDADE DE JAFFA, na Palestina, tinha antigamente o nome de Joppé.

NO DESFILADEIRO das montanhas da Selva Negra, na Allemanha, existe uma gruta por onde sahe uma corrente de vento tão forte que não existeria um homem encostado ao ar.



Ella — ... Então que prova me darias tú do teu amor? ...  
Elle — ... A prova... dos nove...  
Ella — ... Como!?

Elle — Ora... tu me beijas quatro vezes, eu te beijo cinco:  
quatro e cinco, nove; nozes fora, nada...  
Ella — E não ha prova de mais de nove? ...

# VIDA ALTEIA



Não é formosa, na verdadeira accepção deste vocabulo. Mas tem um don que muitas e quasi todas as vezes vale mais que a belleza. E' graciosa. E a sua graça é a causa do seu triumpho na sociedade. E' tambem elegante, de uma elegancia discreta, altiva, aristocrática. Em vez de «rainha da Graça e da Belleza», poderíamos chama-la — «a princeza da Graça e da Elegancia». E talvez por isso é que *Mlle.* foi conquistada por aquelle *gentilhome* cujos gestos e sorrisos fidalgos enlouquecem as mais distincas figuras femininas do nosso *demi-monde* social.

Mas as apparencias enganam! *Mlle.* enganou-se. Intrinsecamente, o conquistador não valia cousa alguma. Grossoiro, vulgar e, além disto, atrevido. Por isso ella procurou esquecer-o. Elle, porém, não se quer sujeitar a esta resolução porque deseja mostrar aos seus amigos que é amado por uma das mais adoraveis creaturas dos nossos salões elegantes. E é este o tormento maior de *Mlle.*, actualmente.

No outro dia dançava-se em casa de uma sua amiguinha, de *Mlle.*... Num dado momento a orchestra executou um *fox-trot*. O tal *gentilhome* dirigiu-se a *Mlle.* ao mesmo tempo que um dos nossos mais sympathicos e *gentis sportmens*. Offereceu-lhe o braço.

— Faz' obsequio?

— Perdão Eu estou comprometida para este numero

— Não quer dançar commigo, então? Creio ter direito a esta honra, — disse irreverentemente.

— Direito? repetiu ella contrahindo as sobranceiras. Ora!!! Disse e sorriu ironicamente. Depois offereceu o braço ao outro, que presenciava a scena com um sorriso significativo, e sahio, com elle, salão em fóra a rodopiar.

Fez muito bem. Só assim, conseguirá afastal-o. Nunca pensamos que *Mlle.* fosse uma tão perfeita domadora de... ignorantes!

ma intimo que se desenrola na sua alma delicada de andorinha. *Mme.* não tem filhos. Antes os tivesse. Sendo Mãe, poderia gosar o unico carinho e unica felicidade decorrentes do seu consorcio. E o que mais admira é o seu sacrificio em esconder, diante da sociedade, o seu soffrimento. E realmente. Acreditamos que a alma do esposo de *Mme.* seja egual ao seu corpo de rhinocerante. Deve ser. Ah, o seu corpo. Elle é baixo, grosso. Tem qualquer cousa de suino nos gestos, no andar. A sua fala é grossa, sombria e aspera como um rouco. Os seus olhos são papudos e pequeninos. O bigode, santo Deus! parece feito de arame. Espêta, com certeza. E é calvo!

Que contraste! *Mme.*, para resumir, tem o corpo de uma nymphá. Ou, por outra, parece uma daquellas figurinhas de Wateau. Olhando os dois, vê-se muito bem a sua grande infelicidade. Alguem, o outro dia, comprehendeu tudo isso, *Mme.* conversava com alguns amigos distinctos, elegantes, educados. Elle se aproximou, com o seu andar tremido de tarantula. Fallou. Disse uma grosseria. A indiscreção de duas lagrimas, grossas e brilhantes puzeram a descoberto, evidenciaram o soffrimento de *Mme.* saltando-lhe dos olhos. Um sorriso counterfeit procurou empanar a significação daquellas duas gotas dolorosamente brilhantes, mas foi debalde. Ellas desceram ligeiramente á bocca de *Mme.* e o sorriso de repente se apigou.

Um momento depois, *Mme.* retirava-se protestando uma indisposição. Mas o sorriso havia voltado. Lá estava elle nos seus labios

côr de lacre, procurando inutilmente esconder a tragedia que lhe ia na alma.

Que doloroso paradoxo, a vida de *Mme.*...!!

A intriga é sempre a unica arma de que lançam as mãos os invejosos e os despeitados. A senhorita N. anda agora sendo victima da poderosa serpe: Todas as suas amiguinhas querem convencer-a que o seu adorado prometido nunca teve por ella um sentimento digno. Foi apenas um leve passatempo, para matar as horas de seu triste isolamento na Parahyba. E tanto dizem que *Mlle.* já não espera a volta de seu bem amado...

E' a mais linda menina que habita aquella rua. Mas a volubilidade é o unico defeito que afugenta seus admiradores. Pois o *flirt* as mais das vezes termina na vida commum a dois, e a traiega borbolêta não constitue de modo algum a felicidade de um marido burguês...

## NO RECIFE

a casa preferida pela sociedade de escol é

### A DEUSA DA MODA

Tecidos finos, adornos, perfumarias, enxovaes, artigos para homens, chapéos para senhoras, etc.

Marques & C. — Rua do Livramento, 98 e 102.

NO TEMPO DE AUGUSTO causou sensação saber-se que em Roma havia quarenta mil parasitas  
Entre nós quantos haverá?

LUTO PRETO:—A primeira vez que em Portugal se usou a côr preta para luto, foi no reinado de D. Manoel quando falleceu D. Philippa, tia do prefalado rei. O uso até então era vestir-se burel branco, em signal de luto.

A DIOCESE DA PARAHYBA foi creada pela Bulla Pontificia Ad Universas Orbis Ecclesias, do Sumo Padre Leão XIII, em 27 de Abril de 1892.

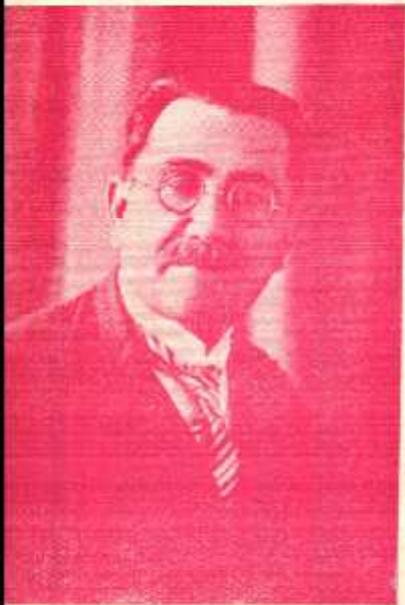
DE

LEITORES

“ERA NOVA”



O sr.  
ANTONIO FALITOT,  
residente em Piracó



O sr. ARTHUR MARTINIANO DE SÁ, conferente  
na Recebedoria de Rendas nesta capital.



O jovem ALDROVANDO NUNES,  
filho do cel. Amaro Nunes, funcionario  
federal nesta cidade.



O sr. MAURO LUNA, o mais inspirado dos poe-  
tas da cidade de C. Grande, neste Estado.

# Telas parahybanas

## NOTAS CINEMATOGRAFICAS

**EILEEN SEDGWICK QUASI VITCIMA DE UM INCENDIO** — Eileen Sedgwick, que em companhia do celebre artista William Desmond, tem o papel principal na nova fita de série que a Universal está preparando, intitulada « The Riddle Rider », ainda se encontra recolhida ao leito em consequencia do incendio occorrido enquanto representava uma scena de incendio durante a qual soffreu di-



Mss. EILEEN SEDGWICK

## O Domador de Teimas

Conto de WILLIAM PETERSON

Colossal film de aventuras no far-west, cinematographado pela Fox-Film Corporation com a seguinte distribuição :

Bill Coryell — Dustin Farnum  
Carlota Rowland — Doris Pawn  
Swing — Francis Mac Donald  
Light Laurie — Gilbert Holmes  
Yvonne — Lucille Hutton

Amanda Rowland, embora visse em NEW YORK, possuia na região do Oeste uma grande fazenda entregue á administração do joven e robusto Bill Coryell.

Mrs Rowland, viuva rica e sem filhos, adoptára sua sobrinha Carlota Rowland quando esta contava apenas dous annos de idade. Criada com todos os mimos, sem jamais conhecer um impossivel para a realização de seus desejos, por mais absurdos que fossem, Carlota é hoje, no esplendor de suas dezoito primaveras, a creatura mais voluntariosa, que se poderia imaginar.

A tal ponto ella se tornou insuportavel com esse genio que Mrs. Rowland, convencida de que não poderia domar essa teimosa sobrinha, resolveu um bello dia enviar-a para sua fazenda, onde ella devia ficar sugeita as ordens de Bill Coryell, o austero e energico administrador.

Uma vez tomada esta resolução não demorou a pol-a em pratica e immediatamente apoz sua chegada em companhia da criada Yvonne, Carlota recebeu com grande surpresa e indignação ordem de Bill para que se preparasse para partir na manhã seguinte em uma excursão a cavallo pelas montanhas circumvisinhas, em companhia de alguns cow-boys. Mas não teve remedio senão obedecer e, ao romper da aurora parte a cavalgada. E eis que passada apenas meia hora de marcha, surge na estrada um rancheiro visinho, um tal Swing Kyler individuo herculeo e cobarde, que, por varias vezes, maltratara o franzino Light Laurie, amigo de Bill.

Swing havia visto a formosa Carlota na vespera por occasião de sua chegada e desejára desde logo conhecê-la mais de perto.

Ao encontrá-la naquella manhã pede a Bill, que lh'a apresente, porem Bill lhe responde que não apresenta individuos grosseiros, á uma moça de educação esmerada.

Carlota não gosta da resposta de Bill, porem nada diz.

Nesse mesmo dia, Swing, em palestra com amigos no bar da villa, aposta como dentro de uma semana beijará a hospede de Bill.

E no firme proposito de ganhar a aposta, que lhe daria uma avultada quantia além do prazer de tomar intimidade com uma linda moça de New-York, Swing dirige-se á fazenda de Mrs. Rowland, onde chega aproveitando um momento em que Bill está fiscalizando o serviço no campo.

Carlota recebe-o na varanda e elle lhe declara seu desejo de conhecê-la, desde que a vira pela primeira vez. Depois convida-a para dar um passeio a cavallo na manhã seguinte e Carlota imprudentemente accêta esse convite.

Laurie que tudo ouvira, corre e relata a Bill a visita de Swing.

Severamente reprehendida pelo gerente, Carlota revolta-se contra a sua vigilancia e acaba atirando-lhe a cabeça um pote de creme que

sentidos e Carlota, comprehendendo a loucura que praticara, sabe em procura de socorro.

— Vamos pregar-lhe um susto — diz Bill á Laurie, duas horas depois. — Vamos promover um assalto á fazenda. Ella será raptada e eu a salvarei depois.

Na villa preparava-se o assalto.  
— Bill fingirá que a salva quando vocês tiverem raptado, comprehendem? explica Laurie a seus amigos.

— Sim — respondem os alegres cow-boys. Está tudo combinado.

São duas horas da tarde. Os cow-boys da fazenda estão no campo e somente Bill e Laurie estão em casa.

Ouvem-se tiros. E' o bando assaltante. Trinta homens armados invadem o terreiro da fazenda. O chefe do grupo um homem mascarado sobe as escadas e diz a Bill que veio buscar suas lindas hospedes. Bill responde com um tiro de polvora secca.

O chefe rola por terra e começa a lutar. Laurie em golpes de audacia para impressionar Yvonne, atira-se resolutamente contra os malfeitores. Bill portea-se como um heroe, mas é finalmente subjugado.

Os bandidos levam Carlota consigo, para uma barraca, no alto de uma montanha, onde a deixam prisioneira.

Quasi immediatamente apparece alli Swing e diz a Carlota que veio para salvá-la. E foge com ella para o outro lado da montanha.

Quando Bill chega á barraca, avista Swing que já vai a galope pela estrada, levando Carlota á garupa.

Os dois olham para traz e por sua vez vêem que um cavalleiro os persegue. Swing detem-se um momento e dirige-se a dois individuos que estão sentados á beira da estrada. *Liquidem aquelle cavalleiro* — diz elle atrandolhes uma bolça cheia de dollares

Em seguida voltando-se para Carlota accrescenta:

— Elles vão matar Bill e assim tu serás minha.

Carlota comprehende então a cilada de que fôra victima.

Num gesto de verdadeira audacia dá um golpe na cabeça do miseravel que cae desacordado. Ella volta então e vê os dois homens em emboscada á espera de Bill, que passa á cavallo.

Um delles faz fogo contra o cavalleiro enquanto o outro, atirando um laço, arrasta-o para um precipicio. Depois os assassinos fogem e desapparecem na floresta

Bill pendurado a uma corda está suspenço sobre o abysmo; com um esforço sobrehumano Carlota amarra á corda á sella de seu cavallo e vai pouco a pouco erguendo o corpo de Bill. Eis porem que surge a seu lado o perverso Swing, que tenta cortar a corda mas é impedido pela moça, que se atira contra elle com verdadeira bravura

Bill consegue finalmente galgar a borda do precipicio e investe contra Swing. Mais alguns segundos de luta e um corpo rola pelo rochedo indo se perder no abysmo.

Carlota fita por um momento o offegante Bill e, com lagrimas nos olhos, estende-lhe os braços.

O segredo, que desde alguns dias vivia em seu coração, irrompe-lhe dos labios e ella murmura.

— Bill... meu querido Bill...

William Peterson

versas queimaduras graves nos hombros, braço direito e nas mãos. As labaredas chamuscaram uma parte de seus bellos cabellos louros, que tanto garbo lhe dão em scena, mas, felizmente, o damno causado ao rosto e ao cabello não é tão sério como a principio se julgava. Depois do incidente, passou duas noites muito agitadas, mas está agora descansando mais calmamente.

O sinistro teve lugar em uma cabine collocada em um rancho nos fundos da Cidade Universal, e foi causado por um golpe de vento que assoprou duas labaredas, que envolveram miss Sedgwick. Devido ás precauções tomadas por William Crinley que providenciou para ter á mão alguns cobertores molhados, e á coragem do «cow-boy» Arthur Artego, que pulou através das chammas e envolveu a «estrella» em um dos cobertores e carregou-a para fora. Os ferimentos de miss Sedgwick não foram tão grave como se supunha. Por milagre, devido a sua grande agilidade, William Desmond escapou. O director William Craft, tambem foi salvo.

Por motivo dos acontecimentos occorridos ultimamente na Cidade Universal, foi retardada a nova produção de Hoot Gibson, intitulada: *Courting Calamity*.

Uma irmãinha de LOIS WILSON chamada CONSTANCE, decidiu seguir a mesma carreira de LOIS.

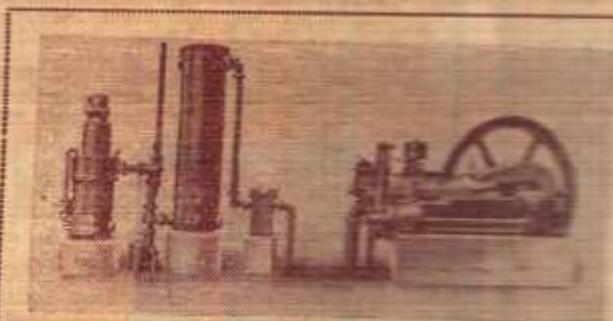
MAY MAC AVOY rompeu seu contracto

NR. — Em virtude de não nos ter chegado a tempo a lista dos films que serão exhibidos brevemente nesta capital, deixamos de publicar neste numero. Promettendo entretanto, aos leitores dessa secção que a publi-

# Motores OTTO da Motorenfabrik Deutz

FUNDADA EM 1864

PRIMEIRA E MAIOR FABRICA ESPECIALISTA DO MUNDO



A longa matric mais barata para industria de luz electrica

Instalações a gaz pobre, construção moderna e aperfeiçoada, trabalhando com lenha, pó de serra, residuos, bagaço, cascas, etc. Simplicidade extraordinaria. Durabilidade incomparavel. Segurança absoluta de serviço.

Oferecem-se todas as garantias

**SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ — OTTO LEGITIMO, LTDA.**

AGENTES NESTE ESTADO — **G. PETRUCCI & Cia.**

## O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



**ELIXIR DE NOGUEIRA,**

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Único de extraordinário consumo. Único que tem o seu atestado na Voz do Povo

VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

Estabelecido no Rio  
de Janeiro,  
no Igarapé Floriano.

Receita de Janeiro de 1913.

Ilmo. Sr. Viuva  
Silveira & Filho.

Rio de Janeiro

É-me inteiramente  
agradavel levar ao  
vosso conhecimento  
as maravilhosas cu-  
ras obtidas n'este de-  
partamento com o emprego do muito conhecido

depurativo **Elixir de Nogueira**, do Sr. Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira.

Eu o tenho applicado em meus empregados em diversos casos de syphiis e suas complicações sempre com optimos resultados; o applico tambem co-

mo de Janeiro  
ao vosso amigo e cunhado, **Alexandre do Mesquita.**

(Firma reconhecida)

(4)



# PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

## POMADA RENY

Intallivel. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas. Pote 4\$500.

## DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos todos os cabellos. Vidro 5\$500.

## PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem creme. Caixa grande, 2\$500; pequena, \$600.

## LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e fortifica o couro cabelludo. Vidro 7\$000

## AGUA BALSAMICA

Antiseptica e higienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno, 4\$000; grande, 7\$000.



**MAGALHÃES & LOBO**

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

**Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda**

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.

PARAHYBA DO NORTE

# A. LUCENA & C.<sup>A</sup>

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 314.



PARAHYBA DO NORTE

## MACHINAS PARA AGRICULTURA E INDUSTRIAS

Locomoveis, motores a gaz pobre, oleo crú, kerozene, hydraulicos e electricos;

Descaroçadores de algodão AGUIA, legitimos, e prensas hydraulicas para enfardar algodão;

Cortadores de forragens;

Trituradores para sal e assucar e para reduzir milho com palha e sabugo, bem como maniva e farello para alimentação de animaes;

Machinas para debulhar milho;

Moinhos para fubá e café torrado;

Torradores de café, a fogo directo e por meio de ar quente;

Extinctores de formigas e formicidas liquidos e em pó;

Ferramentas para lavoura, fructicultura e jardinagem;

Arados, cultivadores, semeadores,

grades de disco e todo e qualquer moderno aparelho agrario;

Machinas para beneficiar arroz, de diversos typos e tamanhos;

Machinas para beneficiar café, typos para diversas capacidades;

Machinas para farinha de mandioca;

Moendas de canna de diversos typos e tamanhos, á força manual, á força animal, á força hydraulica e á força motora;

Turbinas centrifugas para assucar;

Serras verticaes e circulares para madeira;

Bombas, carbeiros hydraulicos e moinhos de vento;

Machinas para a industria de lactinios, etc, etc.

Vendem, a preços excepçionaes, por importação directa.

Catalogos illustrados e informações detalhadas a quem os sollicitar eitando esta revista

## TRATE LOGO DE SUA SAUDE

AMANHÃ PODERÁ SER TARDE

Ninguém ignora os grandes perigos a que está exposto o syphilitico: a loucura, a demencia, a neurasthenia, a epilepsia, a paralisia, as molestias do coração, do cerebro e muitos males são produzidos pela syphilis. Depurar o sangue é conservar a saúde e prolongar a vida.

# ALUOL

preparado bismuthico, em injeções e solução é o mais energetico dos anti-syphiliticos modernos. Cura syphilis, rheumatismos e molestias da pelle. É usado, com os mais brilhantes resultados, nos hospitais da Sta. Casa de Misericórdia e no

Serviço Federal de Prophylaxia das molestias Venereas de Pernambuco.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DESTA CIDADE

FRANNOVA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéus para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.<sup>IA</sup>

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz, a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade, 14 e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara—Parahyba

ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dartharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Drogeria Pessoa

LOTERIA DE

SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 8\$000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente

Extracções semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Todos os planos jogam com 18 milhares — Bilhetes á venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — La Porta & Visconti

Socio-gerente ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-gerente da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes á venda vale por intermedio de Bancos ou remetendo a esta administração a respectiva importância e mais 1\$000 para o porte.

PARA REVENDEDORES DAMOS COMISSÃO

14 e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes á venda vale por intermedio de Bancos ou remetendo a esta administração a respectiva importância e mais 1\$000 para o porte.

# CIGARROS SUL-AMERICANOS

**F. H. Vergara & C.**

São os melhores do mercado. Preferidos, por isso mesmo, pelas pessoas da elite.

## PHARMACIA CONFIANÇA

DE  
**TERTULINO C. DA MATTA**

AVIA RECEITAS POR PREÇO MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

**Parahyba do Norte**

BRASIL

A IMPERATRIZ DA RUSSIA tem um lenço, que levou sete annos a bordar. Custou mil libras.

O PRIMEIRO VAPOR, que fez uma viagem através do Oceano Atlantico, foi o *Savannah*, de 350 toneladas, e de 30 metros de comprimento. Saliu de Savannah a 24 de Maio de 1819 e chegou a Liverpool a 20 de Junho.

O OVO PIÃO — Tome-se um ovo duro e colloque-se sobre o eixo eixo vertical, mantendo-se neste posição com o auxilio do dedo indicador apoiado em cima. Se previamente se envolver a sua parte superior voltas de barbanete e se puzer subtilmente, imprimir-se-á ao ovo um movimento de rotação analogo ao de um pião e o ovo girará durante algum tempo dentro do círculo de um prato. Além de constituir a mesma diversão, se

resolverá de um modo mais elegante o problema do illustre genovez:

«Se não vos satisfazer ver gyrar tranquillamente o ovo dentro das reduzidas dimensões de um prato, podereis tambem fazel-o gyrar em torno da casa, fustigando-o com um cordel; mas, como, neste caso, a consistencia do ovo é muito limitada, será preciso lançar mão de um ovo de madeira, que se poderá açoitár com mão mais firme e sem perigo».

# Ford

## O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

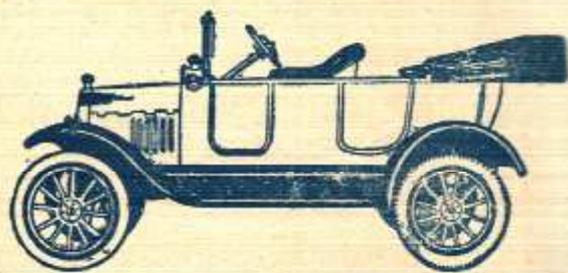
SUDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

**G. PETRUCCI & CIA.**

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



## Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "G. WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DORMITÓRIOS HYGIENICOS.

Gerente: **CLAUDIANO MAIA**

## MOVELARIA

"PROGRESSO"

DE

## Mauricio Rosenthal & Irmão

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR DE MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Quantidades completas para salas de visitas e jantar, dormitorios, "toilettes", escriptorios, peças avulsas, etc. — Encarrega-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades, balcoes, pratadeiras, pelos menores preços.

Excebeu ultimamente um grande stock de moveis de junco.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunpho, numero — 462.

**PARAHYBA**

# PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 — Rua Duque de Caxias — 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

## A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando logar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacias

# SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. «SOUCAM» — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA

## UM PREPARADO COMO HA POUCOS!!!

É devéras surprehendente a acceitação collossal do notavel preparado **ELIXIR 914**, o melhor depurativo, que LIMPA completamente o SANGUE, acabando de vez com as MOLESTIAS DA PELLE, Manchas, EMPINGES, Eczemas, ERUPÇÕES, Erysipelas, COCEIRAS, Feridas bravas, RACHADURAS, Espinhas, FURUNCULOS, Boubas e CANCROS.

O **ELIXIR 914** é um licor agradável composto de plantas medicinaes e o melhor e mais scientifico preparado para combater a SYPHILIS em todas as suas manifestações, como nos Rheumatismos, agudos ou chronicos, que desaparecem COMO POR ENCANTOS, logo ao primeiro vidro, Queda do cabelo, Tumores Suppurações e Dores nos Ouvidos, Dores de Cabeça, e principalmente nas Ble-norrhagias.

Adoptado e usado com successo no HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA.

Aconselhado para creanças, moços e velhos.

O ELIXIR 914 é encontrado nas boas pharmacias

**Galvão & Cia.** — Avenida São João, 145 — SXO PAULO.

Approved pelo D. N. S. P., em 21 de fevereiro do 1918, sob. n. 26.

## O grande remedio das senhoras

é a

## "FLUXO-SEDATINA"

porque combate as collicas uterinas em 2 horas e actua rapidamente nas inflammações dos OVARIOS e em todos os incommodos das senhoras.

Suspensões, irregularidades, flores brancas, hemorragias excessivas.

A "FLUXO-SEDATINA" dá sempre resultados certos.

Nos partos é um poderoso auxiliar porque facilita, diminue as dores, as collicas e corta as hemorragias. (1)

Approved pelo D. N. S. P., em 28 de junho de 1915, sob. n. 67.

Em todas as Drogarias e Pharmacias

**GALVÃO & Cia.**

AVENIDA SAO JOÃO, 145.

SAO PAULO

# "NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

## COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

**PERNAMBUCO** — Rua Barão do Triunpho N.º 196  
ENDEREÇO TELEGRAPHICO **COLBOLD**

THE HYDRAULIC ENGINEERING CO. LTD. — CHESTER — ENGLATERRA

**PRENSAS HYDRAULICAS PARA ENFARDAR ALGODÃO**  
EM FUNCIONAMENTO

WHARFON PEDROZA & C.º — Campina Grande  
CALDAS DE GUSMÃO & C.º — PARAHYBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA: **A. LUCENA & C.ª**

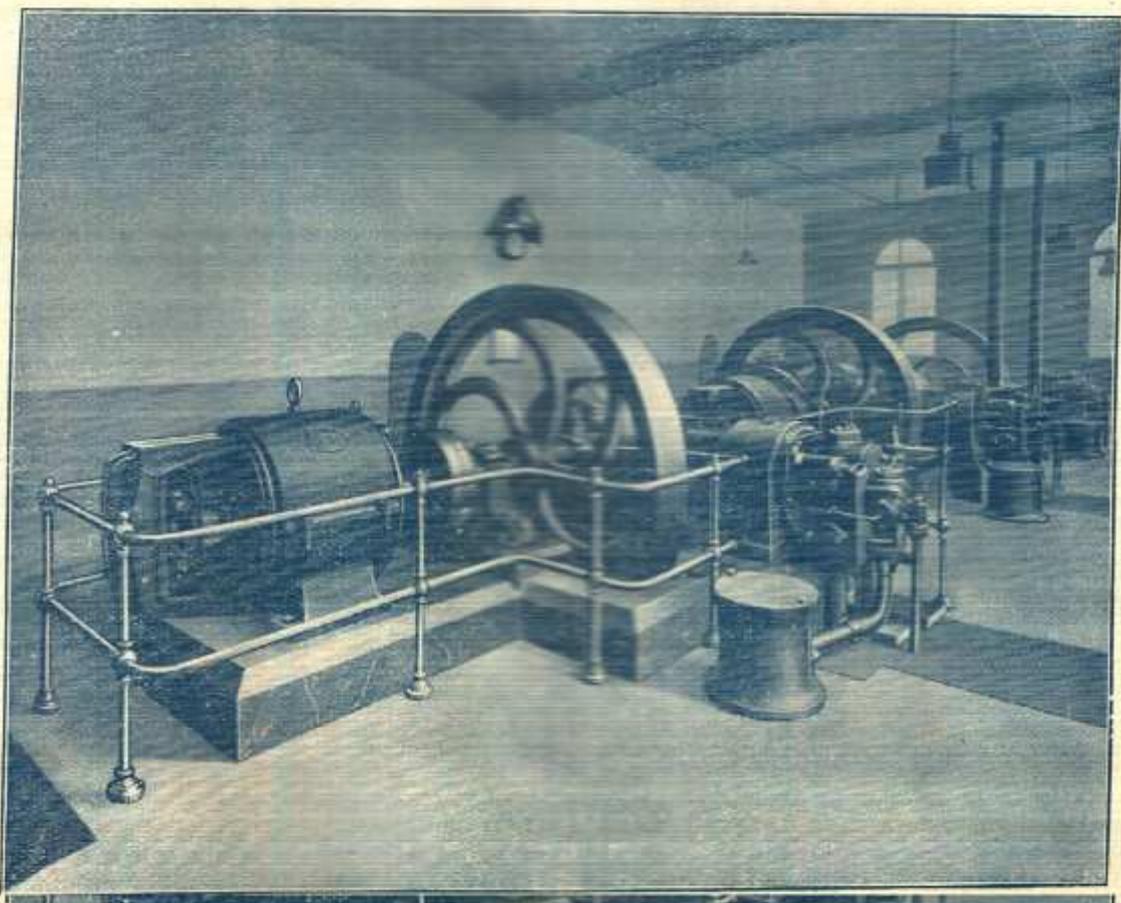
Rua Maciel Dinheiro n. 314 — CAIXA POSTAL — 109

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC., ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Mació — Alagôas	50000	Velas
Victoria — Pernambuco	90000	"
Nazareth —	50000	"
Timbauba —	50000	"
Bello Jardim —	40000	"
Viçosa — Alagôas	32000	"
São Lourenço — Pernambuco	27000	"
Gravatá —	25000	"
Marizy — Alagôas	20000	"
Atalaia —	18000	"
Arca — Parahyba	17000	"
Quebrangulo — Alagôas	17000	"
Jornal "A UNIÃO" — Parahyba	15000	"

Mirrlees,  
Bickerton  
&  
Daylimited.  
Motores  
"DIESEL"



FRANNOVA

## CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, phantasias, cretones, molins e outros artigos para homens, senhoras e creanças. - Preços reduzidos.

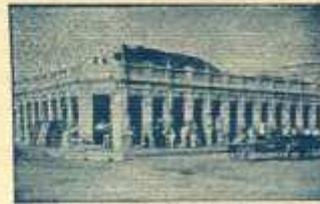
Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

## BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Herrnenegildo P. Cunha

## GRANDE EMPORIO

de chapéus de todas as qualidades, para homens e creanças.

## CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

— DE —

VICENTE RAYTAGASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

CLINICA MEDICA CIRURGICA

DO

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Acceita chamados a qualquer hora

RESIDENCIA:

Rua 7 de Setembro 297

# ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

||

ULTIMA MODA

||

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE